

RELATÓRIO FINAL

Análise da situação e identificação das necessidades de ação no setor de água para a Misereor e seus parceiros na América Latina



Índice

Resumo executivo	4
-------------------------	----------

1 Introdução	8
1.1 Fundamentos do estudo	8
1.2 Escopo e objetivo do estudo	8
1.3 Equipe de trabalho	9
1.4 Metodologia de trabalho	10

2 Resultados	13
2.1 A situação hídrica na América Latina e seu impacto sobre os grupos-alvo	13
2.1.1 Crise climática	13
2.1.2 Má gestão dos ativos naturais, extrativismo e degradação ambiental	20
2.1.3 Falta de acesso a água limpa e saneamento	22
2.1.4 Problemas sociais e conflitos territoriais	23
2.2 Apresentação dos parceiros selecionados	26
2.2.1 Grupo A	26
2.2.1.1 IMDEC Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, México	27
2.2.1.2 AFOPADI Asociación de Formación para el Desarrollo Integral, Guatemala	31
2.2.1.3 PCDHDD Plataforma Colombiana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo, Colômbia	40
2.2.1.4 C-CONDEM Coordinadora Nacional para la Defensa del Ecosistema Manglar, Equador	44

2.2.1.5	AMAS Asociación Marianista de Acción Social, Peru	48
2.2.1.6	Asociación Agroecología y Fe, Bolívia	53
2.2.1.7	SEAPAC Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários, Brasil	57
2.2.1.8	ASA/AP1MC Articulação do Semiárido/ Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido, Brasil	61
2.2.1.9	MAB Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil	66
2.2.2	Grupo B	70
2.3	Situação regional, principais desafios e questões importantes a abordar	79
2.3.1	Acesso a água e saneamento	79
2.3.2	Principais desafios	87
2.3.3	O papel dos principais atores	91
2.3.4	Impactos sobre os grupos-alvo	92
3	Conclusões	94
3.1	Análise dos resultados apresentados	94
3.2	Ações prioritárias segundo os parceiros	96
4	Recomendações para o fortalecimento e apoio estratégico aos parceiros	102
	Referências	105
	Parceiros do estudo da água	
	Grupo A	108
	Grupo B	109

Resumo executivo

O presente relatório analisa a situação da água e identifica as necessidades de ação para a Misereor e seus parceiros na América Latina. O objetivo é descrever o impacto da crise hídrica sobre os grupos-alvo, o trabalho desenvolvido pelos parceiros em relação à água, suas experiências e perspectivas. O objetivo do estudo é entender como se pode fortalecer os parceiros, que passos são necessários para enfrentar os principais desafios e como a Misereor pode cooperar.

A crise climática e a pandemia da COVID-19 fazem com que os desafios relacionados à água se intensifiquem. Por exemplo, os impactos das crescentes secas e da falta de saneamento nas comunidades se tornam cada vez mais evidentes. Neste novo contexto em que os parceiros estão trabalhando, e diante dos desafios esperados, a Misereor vê a necessidade de conhecer a situação na região a partir das experiências dos parceiros (1.1). O objetivo é contar com um guia para desenvolver estratégias que levem em conta os elementos de apoio mais importantes para enfrentar os novos desafios (1.2).

A complexidade da questão da água e a multiplicidade de atores necessários para implementar as ações prementes para abordá-la requerem que este trabalho seja desenvolvido a partir de uma abordagem participativa (1.4). Como primeiro passo, os responsáveis regionais foram consultados sobre quais parceiros trabalham o tema da água na área rural. Eles elaboraram uma lista de 53 parceiros de 13 países. Com base nessas informações e na documentação do projeto foram selecionados 22 parceiros a partir de critérios como diversidade de experiências e boas práticas, variedade de regiões, ecossistemas e abordagens de trabalho. Em seguida foram divididos em dois grupos: grupo A (nove parceiros de sete países) e grupo B (13 parceiros de nove países). Ambos os grupos foram consultados sobre a situação hídrica em suas regiões e seus enfoques de trabalho, o que providenciou informações valiosas para a elaboração de recomendações e implementação de ações. Realizou-se uma análise

detalhada com os parceiros do grupo A e, em seguida, foram realizadas reuniões por teleconferência para aprofundar suas respostas e para fazer uma reflexão conjunta.

O levantamento da situação a nível regional e os intercâmbios com os parceiros são apresentados na seção 2. Primeiro é apresentado um resumo bibliográfico da situação da água na América Latina e no Caribe (2.1). As evidências científicas sobre os efeitos atuais e projetados da crise climática mostram que a região enfrentará graves crises socioeconômicas como consequência das mudanças no clima. Por sua vez, a necessidade de acesso à água, a forma de gestão dos bens naturais, o papel das indústrias e os conflitos sociais associados afetam a qualidade de vida dos grupos-alvo. Apresentam-se alguns exemplos de parceiros da Misereor que abordam estes desafios e alguns testemunhos que refletem como as comunidades rurais vivenciam esta realidade.

Em seguida são apresentados os parceiros e os temas trabalhados em relação à água (2.2). No caso dos parceiros do grupo A, são descritas as estratégias e métodos que utilizam, as melhores práticas, as redes em que estão articulados, seus principais desafios e suas opiniões sobre o apoio da Misereor. A importância da questão de água para os parceiros, a variedade de abordagens que utilizam e suas áreas de trabalho se tornam evidentes. As principais áreas de trabalho são: acesso à água, proteção da água e dos direitos das pessoas face às atrocidades das indústrias e governos, restauração de ecossistemas, capacitação para a gestão de conflitos e incidência política. Os grupos-alvo são diversos: alguns parceiros trabalham com famílias camponesas, outros com comunidades indígenas e grupos de mulheres. Alguns trabalham em redes ou plataformas nacionais, outros trabalham no nível local.

As informações fornecidas pelos parceiros dão uma visão sobre a situação da água em suas regiões e os efeitos que essa situação tem sobre os grupos-alvo (2.3). Os parceiros identificam como questões mais prementes: a falta de acesso à água e ao saneamento, a contaminação pelas indústrias, a falta de políticas públicas ou planos para a proteção das fontes de água,

conflitos sociais e territoriais relacionados à água. Fizeram menção dos diferentes atores que têm interesse na água. Por um lado, os governos e indústrias impõem megaprojetos e políticas adversas relativas à água, e os municípios ou autoridades estão ausentes ou são incompetentes. Por outro lado, as comunidades vêm desempenhando um papel protagonista para o acesso à água e a defesa de seus direitos e territórios.

As conclusões deste relatório refletem como as contribuições dos parceiros apoiam os resultados da revisão bibliográfica, cimentam suas abordagens de trabalho, as atividades implementadas e as áreas onde necessitam de apoio (3.1). Esta seção descreve como as respostas dos parceiros assentam as bases para o estabelecimento de uma margem de ação (3.2).

Por último, propõe-se uma série de recomendações (4) destinadas a alcançar um entendimento mútuo e assentar as bases para o desenvolvimento de uma estratégia para abordar as questões da água na região. Destaca-se a importância de:

- fortalecer as comunidades e organizações sociais para que possam implementar ações locais baseadas em processos que nascem das formas de vida próprias dos povos;
- dispor de planos de ordenamento territorial e ampliar a incidência política, tanto a nível nacional como internacional, para garantir os direitos de acesso à água e defender os territórios;
- dispor de redes e sinergias que aumentem os esforços e ampliem as áreas de atuação dos parceiros;
- ter recursos para implementar ou aprimorar suas estratégias;
- ampliar os debates sobre a água até os centros urbanos;
- analisar os conceitos adotados para trabalhar as questões de água a fim de encontrar uma linguagem comum, refletir sobre a água como um elemento ligado a todos os aspectos da vida das pessoas e promover espaços de intercâmbio;

- definir eixos de discussão e ação diferenciados, por exemplo, de acordo com as diferentes temas, metodologias, tecnologias, políticas e abordagens em torno da água.

O diálogo que este estudo permitiu estabelecer com os parceiros apoia a hipótese inicial que conduziu este trabalho: que o contexto está mudando, que aos desafios de base se juntam outros novos que exacerbam a situação, e que os parceiros estão atuando sobre estas questões. Foi essencial dar maior visibilidade aos seus esforços, pois eles proporcionam experiências que podem servir de orientação ou inspiração para outras organizações, tais como a abordagem integral adotada pelos parceiros que trabalham com comunidades indígenas e grupos de mulheres. O diálogo confirmou que existe uma motivação comum e um desejo compartilhado de dar continuidade e aprofundar o debate e as ações sobre a água. Foi possível identificar as necessidades dos parceiros e grupos-alvo e, com base nisso, desenvolver recomendações informadas para a cooperação da Misereor. Devido à complexidade do tema água e à importância de se ter uma visão geral da situação, este estudo foi conduzido de forma abrangente. Com base nas sugestões dos parceiros, o desafio agora é definir eixos temáticos de diálogo e ação em torno da água.

1 Introdução

1.1 Fundamentos do estudo

O contexto dos projetos dos parceiros da Misereor na América Latina está mudando: a disponibilidade e o acesso à água, o acesso ao saneamento, a gestão e a defesa da água e do território são alguns dos desafios que se agudizaram com a crise climática e a pandemia da COVID-19 e que afetam os meios de vida das pessoas mais vulneráveis da região.

Muitas organizações trabalham exitosamente para enfrentar os desafios relacionados à água, seja como tema central ou como um componente dentro de um projeto mais complexo, como os projetos de agroecologia ou de defesa do território. No entanto, o Marco de Orientação para a América Latina (ORLAK), não propõe a água como tema de trabalho, e a falta de estratégias especificamente definidas para esta área compromete o desenvolvimento bem-sucedido dos projetos, particularmente aqueles voltados para o desenvolvimento rural.

O presente estudo surgiu da necessidade de atender a questão de água desde uma abordagem holística e de uma maneira estratégica. Com isso, espera-se dar maior visibilidade ao trabalho dos parceiros, poder identificar onde é necessário agir, quais temas são importantes de tratar e como se podem fortalecer os esforços da Misereor e dos seus parceiros, a fim de melhorar a qualidade dos projetos e assegurar a subsistência dos grupos-alvo.

1.2 Âmbito e objetivo do estudo

Este estudo se concentra nos parceiros da Misereor na América Latina que trabalham na área rural. Isso se justifica pela necessidade de priorizar, adotar uma abordagem modular, e começar esta análise com um número reduzido de organizações.

O objetivo do estudo é fornecer ao departamento da América Latina da Misereor um documento orientador para fortalecer sua futura cooperação em matéria de água. Mais especificamente, este documento:

1. Examina a situação da América Latina em relação à água (crise climática, gestão, conflitos) e como a situação afeta os grupos-alvo dos projetos da Misereor na região.
2. Examina sistematicamente a situação atual dos nove parceiros selecionados para o estudo, seus campos e níveis de ação, métodos, conhecimentos, experiências, as redes e instituições com as quais trabalham, e as abordagens de trabalho relacionadas à água, assim como os desafios que se lhes colocam.
3. Apresenta a situação regional e identifica os parceiros particularmente atingidos pela crise da água, e apresenta os desafios comuns.
4. Propõe uma margem de ação e recomendações para o fortalecimento e o apoio estratégico às organizações selecionadas.

Como um efeito indireto deste estudo, espera-se que a água se torne um tema de maior visibilidade para os responsáveis regionais. Além disso, espera-se que seu resultado promova um diálogo informado dentro do departamento da América Latina sobre estratégias de trabalho que considerem os elementos de apoio mais prioritários e que estejam alinhadas com a realidade da região e as necessidades das pessoas mais afetadas.

1.3 Equipe de trabalho

O estudo foi realizado pela consultora Consuelo Molinari, com a assessoria e coordenação da equipe da Misereor composta por:

- Sibylle Nickolmann,
Garantia de Qualidade na Cooperação Internacional
- Philipp Günther,
responsável pela área de Água e Saneamento
- Jörg Elbers,
responsável pela área de Desenvolvimento Rural na América Latina
- Regine Kretschmer,
responsável pela área de Desenvolvimento Rural na América Latina

1.4 Metodologia de trabalho

O estudo foi realizado com base em uma abordagem participativa: incluiu uma etapa de consulta aos responsáveis regionais, seguida de um intercâmbio com os parceiros para conhecer as suas experiências. Também foi proporcionado uma instância de reflexão em grupo. O estudo começou em setembro de 2021 e terminou em abril de 2022, seguindo a metodologia que se resume nos passos descritos a seguir.

1. Avaliação de informação externa e interna sobre a situação hídrica regional.
2. Apresentação do estudo aos responsáveis regionais, nas reuniões RAG, nas quais lhes foi solicitado que proporcionassem uma lista dos parceiros que trabalham em projetos de desenvolvimento rural que, de alguma forma, incluem o tema de água. Solicitou-se que considerassem a água em um sentido amplo. Para este efeito foi enviado um formulário aos

responsáveis regionais que estes deviam preencher. Como resultado, obteve-se uma lista de 53 parceiros de 13 países. Este grupo diverso inclui organizações que seguem diferentes abordagens para trabalhar o tema de água, entre as quais se destacam o direito de acesso à água e ao território, acesso à água e ao saneamento a partir de uma abordagem técnica, sistemas de irrigação tecnificados, proteção das fontes de água, defesa do território face à presença de grandes indústrias, agroecologia. Alguns trabalham em redes regionais ou internacionais, outros são organizações menores que atuam no nível local.

3. Avaliação da informação fornecida pelos responsáveis regionais sobre 53 parceiros.
4. Avaliação da informação adicional de 53 parceiros (propostas de projetos, contratos, relatórios de atividades).
5. Registro dos 53 parceiros com informação de projetos em formato de tabela e em um mapa para uso interno da Misereor.
6. Definição dos critérios para a seleção final dos parceiros pela equipe coordenadora: com base na lista elaborada pelos responsáveis regionais e a informação complementar, foram selecionados 22 parceiros, buscando diversidade de experiências e boas práticas, variedade de regiões, ecossistemas e abordagens de trabalho em relação à água. Eles foram divididos em dois grupos: grupo A (nove parceiros, correspondentes a sete países) e grupo B (13 parceiros, correspondentes a nove países). Ambos os grupos forneceram informações valiosas para a elaboração de recomendações e a implementação de ações. Com os parceiros do grupo A foi realizada uma análise detalhada. Aos responsáveis regionais foi pedido que dessem sua opinião e sugestões, e suas novas contribuições foram registradas na tabela de 53 parceiros, para uso interno da Misereor.

7. Apresentação dos parceiros dos grupos A e B aos responsáveis regionais.
8. Envio de perguntas desenvolvidas pela equipe coordenadora aos 22 parceiros dos grupos A e B. Foram recebidas nove respostas do grupo A. Do grupo B foram recebidos 12 dos 13 formulários enviados.
9. Intercâmbio por teleconferência com todos os parceiros do grupo A para aprofundar as respostas.
10. Avaliação da informação dos parceiros.
11. Apresentação dos resultados, reflexão e intercâmbio entre parceiros e responsáveis regionais.
12. Preparação do relatório final com conclusões e recomendações.

Misereor coopera desde há uma década com parceiros no Haiti, particularmente na área de desenvolvimento rural e gestão de água através de tecnologia adaptada. Pelo menos 25 parceiros trabalham sobre questões de água de diferentes maneiras. Devido à atual crise política e socioeconômica, e por causa da diferença de idioma, foi decidido que os parceiros haitianos serão convidados, separadamente, para um diálogo sobre água. No final do estudo, os questionários foram traduzidos para o francês e adaptados ao contexto haitiano.

Os resultados serão processados pelo responsável da área de Água e Saneamento, os responsáveis da área do Desenvolvimento Rural e pelas responsáveis regionais.

2 Resultados

2.1 A situação de água na América Latina e seus efeitos sobre os grupos-alvo

A seguir, é apresentada, de maneira simplificada, o contexto de trabalho dos parceiros da Misereor na região da América Latina e, através de alguns exemplos, como este contexto afeta os grupos-alvo de seus projetos.

2.1.1 Crise climática

Em 2021, a Organização Meteorológica Mundial apresentou um relatório que evidencia como o clima está afetando a região ⁽¹⁾⁽²⁾, tal como se pode ver no Quadro 1.

Quadro 1

Efeitos do clima na região da América Latina e do Caribe. Adaptado da OMM em 2021 ⁽¹⁾⁽²⁾.

- ↓ Os déficits de precipitação são particularmente adversos na **região do Caribe**, que é altamente vulnerável à seca, e vários de seus territórios figuram na lista mundial de países com maior estresse de água, com menos de 1.000 m³ de recursos de água doce per capita.
- ↑ A intensa seca no sul da **Amazônia e no Pantanal** foi a mais grave dos últimos 60 anos, e o ano de 2020 bateu 2019 em números de incêndios no sul da Amazônia.
- ↑ A **seca generalizada** em toda a região da América Latina e Caribe teve um impacto considerável nas vias de navegação interior, no rendimento dos cultivos e na produção de alimentos, agravando a insegurança alimentar em muitas zonas.

Quadro 1

Efeitos do clima na região da América Latina e do Caribe. Adaptado da OMM em 2021⁽¹⁾⁽²⁾.

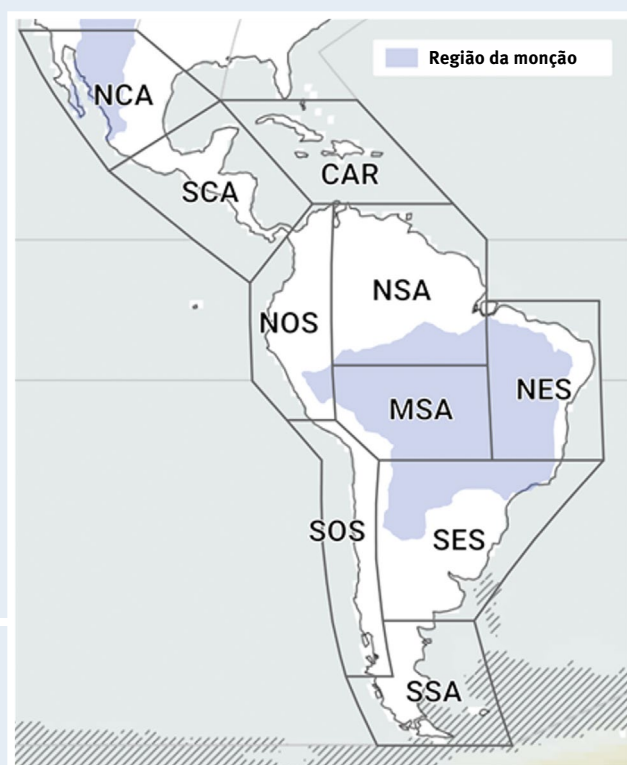
- ↑ **O ano de 2020 foi um dos três anos mais quentes** registrados na América Central e no Caribe, e o segundo ano mais quente na América do Sul.
- ↓ As **medidas de adaptação**, em particular os sistemas de alerta precoce de perigos múltiplos, não estão suficientemente desenvolvidas na região da América Latina e Caribe.
- ↑ Entre 1998 e 2020, os fenômenos climáticos e geofísicos ceifaram **312.000 vidas** e afetaram diretamente mais de **277 milhões de pessoas** na América Latina e no Caribe. Os fenômenos hidrometeorológicos extremos (tempestades, inundações, secas e ondas de calor) e seus impactos relacionados representaram **93% de todos os desastres** ocorridos durante este período.
- ↑ A região enfrenta, e continuará a enfrentar, **graves crises socioeconômicas** devido a esses fenômenos extremos.
- ↑ A situação tem sido agravada pelos efeitos da pandemia de COVID-19. A recuperação será difícil.

Em agosto de 2021, o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) emitiu um comunicado de imprensa cujo título resume de forma contundente o conteúdo do último relatório do IPCC: “A mudança climática é generalizada, rápida e está se intensificando”⁽³⁾. O Quadro 2 apresenta algumas das mudanças observadas e projetadas para a região da América Latina e do Caribe, de acordo com o sexto relatório do IPCC⁽⁴⁾.

Quadro 2

Mudanças observadas e projetadas por sub-região da América Latina e do Caribe. Adaptado de IPCC 2021 ⁽⁴⁾.**NORTE (NCA) E SUL (SCA) DA AMÉRICA CENTRAL E DO CARIBE (CAR)**

- Diminuição antecipada da precipitação da monção do norte da América Central
- Provável diminuição das precipitações médias anuais e de verão
- Observa-se um aumento de secas e estas continuarão no futuro
- A aridez e a seca agrícola e ecológica estão aumentando no SCA
- Prevê-se um aumento das condições propícias à ocorrência de incêndios na América Central
- Os aumentos de temperatura projetados serão similares à mudança média global na América Central, mas menores que a média global no Caribe.

**NORTE DA AMÉRICA DO SUL (NSA)**

- Prevê-se que a intensidade e frequência das precipitações extremas e as inundações pluviais aumentem
- Prevê-se um aumento no número de dias secos e na frequência das secas.

Quadro 2

Mudanças observadas e projetadas por sub-região da América Latina e do Caribe. Adaptado de IPCC 2021 ⁽⁴⁾.**NOROESTE DA AMÉRICA DO SUL (NOS)**

- Projeta-se uma diminuição da neve e do gelo, e aumento das inundações pluviais e fluviais
- Espera-se que a perda de volume dos glaciares e o degelo do permafrost continuem na Cordilheira dos Andes, provocando importantes reduções no caudal dos rios e possíveis inundações repentinas de lagos glaciais.

SUL DA AMÉRICA DO SUL (SSA)

- Projeta-se que a intensidade e frequência das precipitações extremas e as inundações pluviais aumentem
- A região tem projeções de um aumento da seca agrícola e ecológica para meados do século XXI.

SUDOESTE DA AMÉRICA DO SUL (SOS)

- Aumento da superfície total de terra com uma frequência e gravidade de secas cada vez maior
- Maior risco de incêndios na região
- Os aumentos em um ou mais aspectos entre a seca, a aridez e as condições propícias a incêndios afetarão uma ampla gama de setores (inclusive a agricultura, a silvi-cultura, a saúde e os ecossistemas)
- Espera-se que a perda de volume dos glaciares e o degelo do permafrost continuem na Cordilheira, provocando importantes reduções no caudal dos rios e possíveis inundações repentinas de lagos glaciais.

NORESTE DA AMÉRICA DO SUL (NES)

- Prevê-se um aumento na intensidade e frequência das precipitações extremas e as inundações pluviais
- Espera-se um aumento da duração da seca.

Quadro 2

Mudanças observadas e projetadas por sub-região da América Latina e do Caribe. Adaptado de IPCC 2021 ⁽⁴⁾.**SUDESTE DA AMÉRICA DO SUL (SES)**

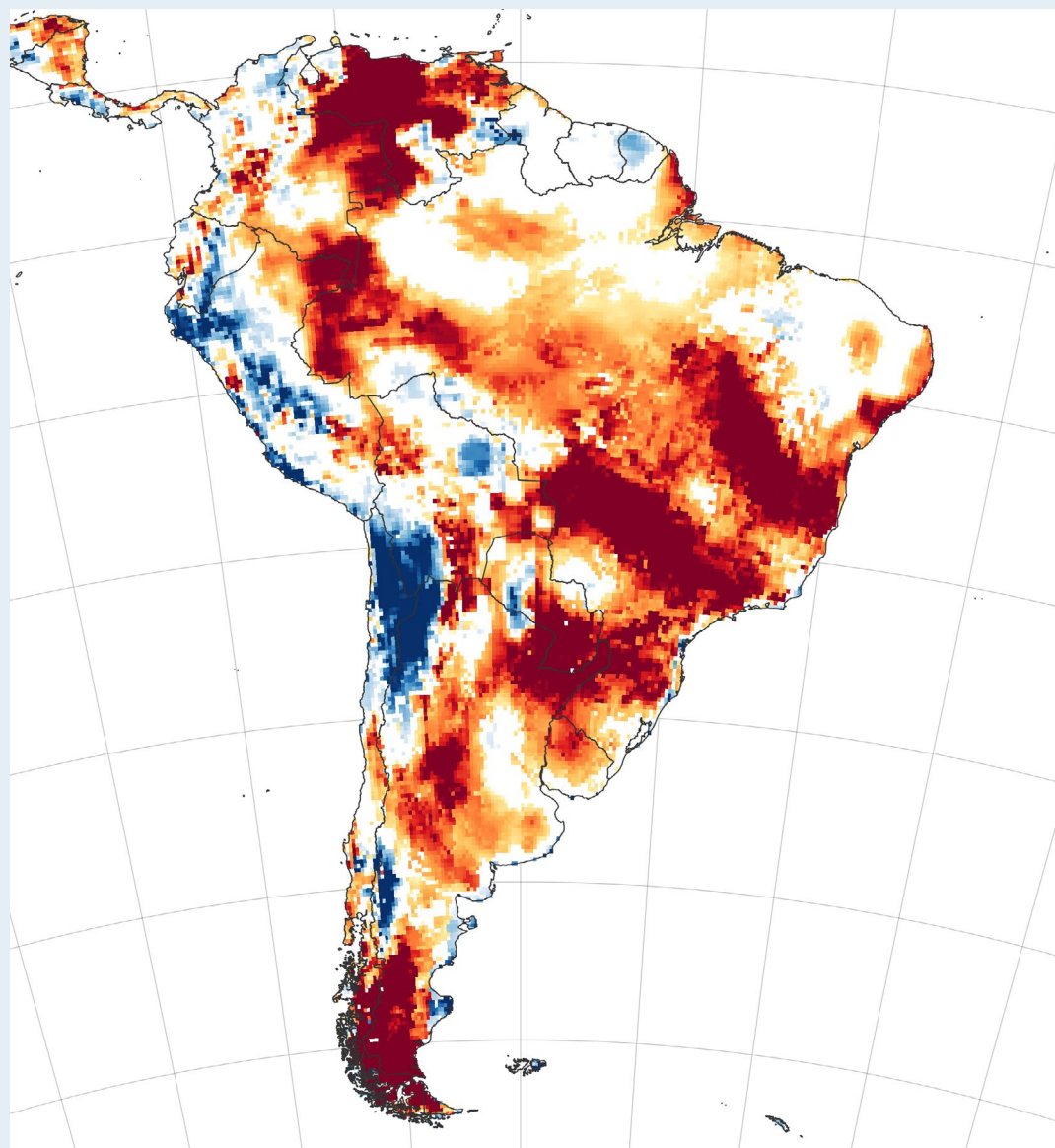
- Observam-se aumentos das precipitações médias e extremas desde a década de 1960
- Prevê-se que a intensidade e frequência das precipitações extremas e as inundações pluviais aumentem.

REGIÃO DA MONÇÃO SULAMERICANA (MSA)

- A monção sulamericana se atrasará durante o século XXI
- Há projeções de um aumento da seca agrícola y ecológica para meados do século XXI
- Os aumentos em um ou mais aspectos entre a seca, a aridez e as condições propícias a incêndios afetarão uma ampla gama de setores (inclusive a agricultura, a silvicultura, a saúde e os ecossistemas)
- Prevê-se que a intensidade e frequência das precipitações extremas e as inundações pluviais aumentem
- Para a Amazônia prevê-se um aumento do número de dias por ano com temperaturas máximas superiores a 35 °C.

Em outubro de 2020, o Observatório da Terra da NASA publicou uma imagem baseada em medições gravimétricas por satélite que mostra uma forte seca na América do Sul ⁽⁵⁾. Os sinais da seca começaram a aparecer nas observações gravimétricas por satélite do sudeste do Brasil em meados de 2018 e, em 2020, já tinham se espalhado por partes do Paraguai, da Bolívia e no norte da Argentina.

Gráfico 1
Seca na América do Sul, NASA 2020 ⁽⁵⁾



Percentil de umidade das águas subterrâneas



As mudanças climáticas que estamos vivendo afetam todas as espécies que habitam a Terra, suas sociedades, ecossistemas e economias. A água é um dos principais meios em que estas mudanças ficam evidentes, e isto se manifesta em impactos negativos na biodiversidade, na segurança alimentar, na saúde, na produção de energia e nos meios de vida das pessoas mais vulneráveis. Estes, por sua vez, podem levar e têm levado ao aumento das desigualdades sociais, mal-estar social, migração maciça e conflitos ⁽⁶⁾.

As variações climáticas e as mudanças que ocorrem nos ciclos da água limitam as formas tradicionais de planejamento e uso da terra para a produção de alimentos ⁽⁷⁾. No documento “Diálogo y reflexión virtual: Desafios del Cambio Climático en áreas rurales del Altiplano y Valles en Bolivia”, elaborado por Mario Enríquez e Dagmar Schumann em outubro de 2021, reflete-se como as comunidades rurais altoandinas percebem as mudanças climáticas e como estas afetam seus meios de vida: observam mais calor, granizo, geada e frio, ventos fortes capazes de destruir casas e matar animais, as grandes variações de temperatura entre o dia e a noite constituem um perigo para o gado leiteiro, o calor intenso provoca incêndios. Os membros das comunidades comentam que antes tinham água em abundância, mas hoje eles observam uma diminuição da água dos mananciais e olhos d'águas.

No Brasil, quase 28 milhões de pessoas vivem na região semiárida, o que corresponde a 13% da população do país ⁽⁸⁾. Espera-se que a duração das secas aumente nesta região, razão pela qual muitos parceiros da Misereor estão trabalhando em medidas de adaptação às mudanças climáticas, fortalecendo as comunidades tradicionais para defender a proposta da Convivência com o Semiárido.

Na região da América Central, as consequências da crise climática são particularmente graves para as famílias de pequenos agricultores que vivem no corredor seco. Estima-se que um total de sete milhões de pessoas na Guatemala, Honduras, El Salvador e Nicarágua sofrerão insegurança alimentar moderada ou aguda em 2021 ⁽⁹⁾. Estudos sobre as causas da

migração mostram que, nos últimos anos, a mudança climática e a insegurança alimentar têm sido fatores cada vez mais determinantes para a migração⁽⁹⁾.

As mudanças do clima exacerbam outros desafios e conflitos associados à água na região. Alguns deles são descritos a seguir.

2.1.2 Má gestão dos bens naturais, extrativismo e degradação ambiental

A falta de gestão e controle ambiental, de ordenamento territorial, e do direito de acesso à terra e à água fazem com que os interesses dos mais poderosos se imponham sobre os dos mais fracos e sobre a saúde dos ecossistemas, com efeitos negativos nas populações mais vulneráveis que deles dependem desses bens para sua subsistência. Em alguns casos existem legislações, mas essas dão priorizam certos setores que buscam benefícios a curto prazo, comprometendo as possibilidades dos mais fracos de satisfazer suas próprias necessidades. Em outros, a implementação e fiscalização da legislação é fraca ou nula, seja devido à falta de financiamento, à abordagem setorial do uso do recurso, à fraqueza do órgão administrador ou à sua incapacidade de gerar mecanismos de coordenação multissetorial⁽¹⁰⁾. Muitas organizações da região têm como prioridade a luta pela participação cidadã na formulação da legislação sobre o uso dos bens naturais, especialmente da água⁽¹¹⁾, e a intervenção da sociedade civil nos processos de fiscalização.

A mudança climática agrava os crescentes desafios associados à gestão sustentável da água e, ao mesmo tempo, a forma como a água é gerenciada influencia nos fatores da mudança climática⁽⁶⁾. Um exemplo claro disso são as zonas úmidas: saudáveis e bem geridas, são fontes de água limpa, controlam as inundações e a erosão do solo e desempenham um papel chave na mitigação da mudança climática como sumidouros de carbono; degradadas, são fontes importantes de gases de efeito estufa⁽⁶⁾. Estima-se que, entre 1970 e 2015, a América Latina e o Caribe perderam 59% de suas zonas úmidas⁽¹²⁾. No Pantanal, compartilhado pelo Brasil,

a Bolívia e o Paraguai, e declarado Patrimônio Mundial pela ONU, um conjunto de fatores desencadeou um aumento alarmante do número de incêndios nos últimos anos, incluindo incêndios em épocas em que não costumam ocorrer naturalmente, com consequências devastadoras para a biodiversidade e para a vida das pessoas que lá vivem. As possíveis causas analisadas são uma combinação de fatores: incêndios intencionais, incêndios acidentais devido a atividades agrícolas na área, exploração indiscriminada de madeira, falta de chuva, muito provavelmente associadas ao desmatamento na Amazônia⁽¹³⁾, juntamente com a falta de gestão e controle ambiental. A expansão da agricultura para áreas próximas aos rios, o uso de agrotóxicos, a multiplicação de projetos de infraestrutura (como hidrelétricas e hidrovias), assim como o desmatamento e as queimadas descontroladas, são as principais ameaças que este bioma enfrenta⁽¹⁴⁾.

Ao mesmo tempo em que as atividades extrativistas, como a mineração e o petróleo, parecem contribuir para o desenvolvimento econômico da região, elas representam uma ameaça aos ecossistemas. Os impactos dessas atividades variam desde a remoção da vegetação até a contaminação do solo e da água com metais pesados e drenagem ácida de minas. Estas indústrias consomem enormes quantidades de água e a poluem a tal ponto que já não é adequada para o consumo humano ou para a produção de alimentos. A Amazônia ocidental, por exemplo, continua a ser um “ponto de interesse” para a exploração e produção de hidrocarbonetos, e as licitações internacionais para desenvolver novos blocos de petróleo e gás na Colômbia, Equador e Peru demonstram o interesse contínuo da região em atividades de exploração, que estão se expandindo mais profundamente em alguns dos habitats com maior biodiversidade do mundo⁽¹⁵⁾.

As hidrelétricas não só têm um impacto negativo sobre o ecossistema que as abriga, mas também afetam os meios de vida das pessoas que dependem destes rios para sua subsistência, e às vezes representam um enorme risco de desastre ambiental, como a represa de Hidroituango na Colômbia. Organizações como Obras Sociais e Assistenciais de Guajará-Mirim no Brasil lutam por rios livres de barragens, tentando evitar novos projetos hidrelétricos que geram impactos socioambientais. A energia hidrelétrica

representa mais de dois terços do fornecimento energético do Brasil e estima-se que isso aumentará, uma vez que já há planos para a construção de novas barragens na bacia do Rio Amazonas ⁽¹⁵⁾.

Alguns dados mencionados em um recente relatório sobre a biodiversidade na região ⁽¹⁵⁾ revelam as consequências da má gestão dos bens naturais:

- As florestas da América Central perderam mais de 70% da sua área original.
- O aumento das plantações como a cana-de-açúcar e o café, substituíram a Mata Atlântica, deixando apenas 10% deste bioma da floresta tropical, um dos ecossistemas mais afetados pelo desmatamento.
- Até 40% das espécies de mangue nas costas atlânticas e do Pacífico da América Central estão ameaçadas de extinção ⁽¹⁶⁾.

2.1.3 Falta de acesso a água limpa e saneamento

De acordo com os últimos números publicados pela OMS e UNICEF no site Washdata ⁽¹⁷⁾, 25% da população da região ainda não tem acesso a um sistema de água potável administrado de maneira segura, quer dizer, um abastecimento de água potável de qualidade adequada, acessível e disponível quando necessário. Além disso, 66% da população ainda não tem acesso a um serviço de saneamento administrado de maneira segura. Nas áreas rurais, estes números são ainda piores, obrigando muitas famílias de pequenos agricultores a abandonar o campo e migrar para a cidade, devido à falta de água para a produção agrícola ou pecuária. O fornecimento de água potável pelo Estado usualmente está centrado nos bairros urbanos. Nas áreas rurais, os programas estatais são dispersos e não oferecem uma verdadeira solução.

Alguns governos delegam sua obrigação de garantir os direitos à água e ao saneamento, recorrendo à privatização destes serviços públicos. Na década de 1990, os governos locais de vários países levaram a cabo pro-

cessos de privatização na expectativa de que o setor privado trouxesse mais investimentos, melhorasse a tecnologia, aumentasse a eficiência e facilitasse o acesso da população pobre ⁽¹⁸⁾. No entanto, nada disso aconteceu e, apesar deste antecedente, a privatização continua sendo uma opção considerada por muitos governos hoje em dia. Os parceiros da Misereor trabalharam para impedir a privatização da administração da água, como a Mesa Nacional frente a la Minería Metálica em El Salvador, ou acompanharam processos de desprivatização, como a Corporación Memoria y Paz em Buenaventura, Colômbia. No México, onde trabalha a associação civil Centro Solidario Tsomanotik, a monopolização da água por atores econômicos, através do sistema de concessões e transferência de direitos a privados, provoca uma exploração excessiva e contaminação dos aquíferos, e coloca o controle político e econômico da água acima dos direitos e territórios dos povos. Em Cochabamba, Bolívia, formou-se um movimento social contra a privatização da empresa municipal de água e esgoto SEMAPA. O novo operador, um consórcio internacional, não só planejava aumentos de preço de entre 30 e 300%, como também pretendia que os sistemas de água comunais passassem para as mãos da empresa, especialmente os sistemas de irrigação na área rural ⁽¹⁹⁾. A financeirização do setor de água e saneamento cria uma desconexão entre os interesses dos empresários e o objetivo de efetivação dos direitos humanos, e implica riscos como a deterioração dos serviços, preços inacessíveis, falta de sustentabilidade e de prestação de contas, e inequidade ⁽¹⁸⁾.

2.1.4 Problemas sociais e conflitos territoriais

Os desafios associados à gestão da água e do território têm múltiplas consequências na sociedade: da migração das famílias rurais para as cidades, forçadas a abandonar suas terras devido à impossibilidade de gerar os meios para viver por falta de acesso à água, até conflitos sociais que desencadeiam atos de violência extrema. Para muitas comunidades indígenas, a insegurança jurídica da terra implica um acesso incerto às fontes de água locais, deixando seus direitos à mercê de grupos mais poderosos. Por isso, muitos parceiros centram seu trabalho na resolução

pacífica de conflitos e no empoderamento das comunidades para exercer influência política.

A América Latina é uma das regiões com maior disponibilidade de água doce, reservas de minerais e petróleo mais importantes do mundo, o que tem causado tensões e conflitos que assolaram os territórios da região nas últimas décadas⁽²⁰⁾. A expansão dos megaprojetos agroindustriais, mineiros e petrolíferos e de outras atividades que dependem da acessibilidade material e política para a exploração intensiva das fontes de água, incentivaram conflitos e disputas que lançaram um holofote sobre este bem⁽²¹⁾. A título de exemplo, são apresentados os casos da Colômbia e do Peru.

Vários parceiros na Colômbia falam de contextos de extrema violência, tais como a Plataforma Colombiana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo: “de acordo com os registros do Sistema de Informação sobre Agressões contra Defensores(as) de Direitos Humanos (SIADDHH) do Programa Somos Defensores(as), foram registradas, no ano de 2019, 844 agressões individuais, das quais 124 correspondem a homicídios. [...] Do número total de agressões, 74,4% foram ameaças, 14,6% assassinatos, 6% atentados, 3,4% detenções arbitrárias, 0,8% roubo de informações, 0,3% desaparecimentos e 0,1% judicializações. A maioria desses atos foram cometidos contra lideranças na defesa da terra e do território e, por conseguinte, houve um aumento dos ataques contra lideranças indígenas, com 271 casos.”

Em outubro de 2021, comunidades indígenas em Loreto, Peru, tomaram lotes petrolíferos na região como parte da chamada “greve amazônica”, exigindo atenção às suas demandas muitos anos. A reparação dos danos ambientais e sociais causados aos povos indígenas da Amazônia continua sendo uma dívida. Enquanto as operações extrativistas continuam como de costume, as reivindicações muitas vezes terminam em confrontos violentos que reclamam a vida daqueles que exigem justiça. “Não é apenas a COVID-19 que está tirando a vida de irmãos e irmãs indígenas, mas também a repressão por reclamar saúde pública em comunidades

esquecidas pelo governo central”, declara a Organización Regional de los Pueblos Indígenas del Oriente, ORPIO, em um comunicado.

No departamento de Santander, no nordeste da Colômbia, o parceiro Corporación para el Desarrollo del Oriente COMPROMISO trabalha com comunidades e organizações sociais em diferentes municípios para defender seu território da mineração e exploração de petrolífera por meio de *fraturamento* (uma técnica de extração de hidrocarbonetos que consiste em fraturar hidraulicamente um estrato rochoso, introduzindo sob pressão um fluido ao qual são adicionados uma série de agentes químicos⁽²²⁾) realizando atividades de educação e incidência. Nesta região, “a perda dos aquedutos comunitários, águas comunitárias e sua captação competem com o grande consumo de água que é utilizada para atividades extrativistas, como o *fraturamento*”.

Em La Guajira, outro departamento colombiano, a mina de carvão a céu aberto “El Cerrejón” gera problemas graves que afetam a vida do povo indígena Wayúu. Ali, a Fundación Caminos de Identidad trabalha com as comunidades para assegurar seus direitos. Em 2006, um grupo de mulheres desta comunidade indígena fundou a Sütsein Jieyuu Wayúu ou Fuerza de Mujeres Wayúu. Um dos seus objetivos é dar visibilidade a e denunciar a violação de seus direitos e os da natureza pelos megaprojetos de mineração. A mineração de carvão, por represar e poluir seus rios, deixou La Guajira sem água. Por causa de suas denúncias e do trabalho que realizam, as mulheres receberam ameaças de morte; não obstante, não cessam de defender seu território. Além de seu trabalho em La Guajira, impulsionam ações internacionais para que sejam definidas normas que obriguem as empresas a prestar contas e prevenir impactos ambientais negativos⁽²³⁾.

O que torna os conflitos na região ainda mais alarmantes é que, muitas vezes, as lutas sociais são criminalizadas. Quem defende os direitos da natureza não só não é protegido pelo Estado, mas sim, às vezes, acaba por ser perseguido por ele. Em novembro de 2018, um tribunal guatemalteco condenou Bernardo Caal Xol, liderança da comunidade Maya Q'eqchi, a mais de sete anos de prisão por supostos atos de violência, apesar da falta de provas contra ele. Bernardo Caal Xol denunciou as irregularidades em

torno de projetos hidrelétricos para proteger a terra e os rios no departamento de Alta Verapaz, no norte da Guatemala, e por isso foi injustamente preso por mais de quatro anos ⁽²⁴⁾.

2.2 Apresentação dos parceiros selecionados

A lista inicial proposta pelos responsáveis regionais inclui 53 parceiros de 13 países da região. Desta lista, foram selecionados nove parceiros do grupo A, em sete países, e 13 parceiros do grupo B, em nove países.

2.2.1 Grupo A

As subseções seguintes apresentam os nove parceiros do Grupo A, inclusive suas áreas de trabalho, estratégias e métodos aplicados, melhores práticas ou experiências, as redes com as quais trabalham, os principais desafios na implementação de suas estratégias e suas opiniões sobre como Misereor poderia cooperar. A informação aqui resumidas é o resultado das respostas dos parceiros ao questionário enviado pela Misereor e das conversas conduzidas por teleconferência.

2.2.1.1 IMDEC Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, México

Nome	País	Projeto	Lugar
IMDEC Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario	México	Fortalecimento da auto-determinação dos povos para a defesa da Mãe Terra e do território em Puebla, Jalisco y México	Puebla, Jalisco y México, México

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Estratégia geral

- Acompanhamento de processos de organização e de defesa integral da terra e do território de comunidades indígenas, camponesas, urbanas e movimentos sociais que buscam assegurar seus territórios, suas fontes de água e o controle coletivo de seus bens comuns, face ao modelo extrativista. Estas comunidades estão ameaçadas por megaprojetos que se encontram em diferentes etapas, o que requer a implementação de estratégias integrais e diferenciadas.

Conflitos sociais e defesa do território devido à presença de indústrias ou atividades que afetam a água, o acesso à água e a proteção de fontes hídricas

- Sierra Norte de Puebla: trabalho em processos de defesa da terra e do território para a autodeterminação dos povos, que procuram fortalecer a ação organizada para a proteção das terras e fontes de água de comunidades indígenas Tutunakú da Bacia do Rio Ajajalpan e de comunidades Nahua e

mestiças do município de Ixtacamaxtitlán, ameaçadas pela mineração, barragens hidrelétricas e extração de hidrocarbonetos com fraturamento hidráulico. Desenvolvimento de estratégias preventivas – face ao risco de deslocamento forçado e devastação ambiental - uma vez que 90% dos projetos da indústria extrativista que se pretendem realizar neste território ainda não foram construídos, e os que foram construídos estão em uma etapa muito inicial.

- Jalisco: acompanhamento de processos de defesa da terra e do território de comunidades e organizações camponesas, indígenas e urbanas da região de Altos de Jalisco, Ciénega e área metropolitana de Guadalajara, através da implementação de estratégias para a reparação integral dos danos causados pelo modelo extrativista e pela imposição de megaprojetos (barragens, corredores industriais, monoculturas, projetos imobiliários), que provocam a pilhagem dos territórios, a contaminação, a sobreexploração da água, catástrofes ambientais, graves problemas de saúde pública e violações dos direitos humanos. Estes megaprojetos estão imersos em processos de corrupção e esbanjamento de fundos públicos.
- Estratégias de ação para a defesa da água: processos de formação política, documentação dos problemas junto às comunidades acompanhadas, análise dos impactos dos megaprojetos com perspectiva de gênero e diferenciada, troca de experiências entre comunidades, pesquisa, capacitação técnica, alianças, articulações, promoção de projetos de vida ou alternativas - ecotecnologias de água, agroecologia, bioconstrução, defesa jurídica, mobilizações, campanhas. Trabalha-se desde a perspectiva dos direitos humanos, dos direitos da natureza, dos direitos do povo, do não à privatização da água, à mercantilização e à financeirização, com foco nas bacias hidrográficas e na gestão integral da água.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

A estratégia integral na defesa da água e do território. O trabalho do parceiro conseguiu parar e até mesmo cancelar megaprojetos. A estratégia técnica, em aliança com pesquisadores(as) e comunidades.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Considera-se fundamental fortalecer as capacidades em relação à mudança climática, prevenção e gestão de riscos. Fortalecer os espaços de articulação e vinculação. Impulsionar alternativas e projetos de vida que ponham em prática outras formas de controle de água e de gestão comunitária e social.

Redes, alianças, sinergias

Redes atuais	
Local ou regional	Unión de Pueblos y Organizaciones por el Agua la Salud y el Territorio de Jalisco UPOJAST, Consejo Tiyat Tlali Puebla, universidades (locais, nacionais e internacionais), jornalistas, artistas.
Nacional	Movimiento Mexicano de Afectados por las Presas y en Defensa de los Ríos MAPDER, Coordinadora Nacional Agua Para Todxs , Coalición Mexicana por el Derecho Humano al Agua , Grupo Territorio Género y Extractivismo , Red Vida .
Internacional	Ríos Internacionales, MAR, MAB Brasil, Ríos Vivos Colombia , organismos de direitos humanos nacionais e internacionais ONU-CIDH.

Como fortalecer ou criar novas redes

Incluindo questões dos novos desafios: emergência climática, prevenção e gestão de riscos, alternativas e projetos de vida que coloquem em prática outras formas de controle de água e gestão comunitária e social.

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Avançar com questões de regulamentação ambiental e leis sobre os recursos hídricos.
- Realizar pesquisas técnicas especializadas que fortaleçam as estratégias de defesa das organizações e comunidades, inclusive a defesa da água.

Como a Misereor poderia cooperar

- Capacitação em emergência climática.
- Financiamento para pesquisas técnicas complexas e dispendiosas que fortaleçam as estratégias do parceiro para a defesa das organizações e comunidades, inclusive a defesa da água.
- Criar ou ampliar redes internacionais, dar visibilidade das questões a nível internacional e nos países de origem das empresas.

2.2.1.2 AFOPADI Asociación de Formación para el Desarrollo Integral, Guatemala

Nome	País	Projeto	Lugar
AFOPADI Asociación de Formación para el Desarrollo Integral	Guatemala	Melhoramento da situação socioeconômica e conscientização política de mulheres e homens camponeses na área rural de San Ildefonso Ixtahuacán, Huehuetenango, Guatemala.	Prefeitura de San Ildefonso Ixtahuacán, Diocese de Huehuetenango

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Estratégia geral

- Estratégia específica (documento “Ruta para la gestión y defensa del agua”) para contribuir para o melhoramento das condições de vida das famílias indígenas Maya Mam, buscando a efetivação do direito à água e ao saneamento, e a mitigação dos efeitos da COVID-19. Esta estratégia visa promover alternativas sustentáveis de acesso e cuidado à água, fortalecer a organização local, aprofundar o conhecimento do recurso hídrico, implementar tecnologias apropriadas e construir uma política municipal de água para melhorar, com equidade, a qualidade de vida de mulheres e homens indígenas. Esta estratégia inclui os aspectos de acesso à água potável, qualidade da água a nível local, saneamento, higiene, proteção das fontes de água e outros conflitos relacionados à água.

Acesso à água potável

- Aumento do acesso para as famílias e comunidades com maior necessidade de água e mais vulneráveis, tais como as famílias chefiadas por mulheres ou famílias em situação de maior pobreza. Acesso a tecnologias apropriadas, como cisternas.
- Fortalecimento da organização comunitária para alcançar um resultado a longo prazo.
- Medidas de adaptação à mudança climática (como cisternas para captação de água da chuva).

Qualidade da água a nível local

- Coordenação de amostras e análises da água com a equipe do centro universitário, para manter um registro e monitoramento da evolução da qualidade da água de consumo, e informação das comunidades sobre os resultados. Esta é uma atividade a nível municipal e comunitário.

Proteção das fontes de água

- Divulgação das recomendações técnicas do “Diagnóstico de Necessidades Hídricas” (um estudo que reúne informações e recomendações sobre a situação de escassez de água) que, acompanhadas de uma governança hídrica, são fundamentais para a conservação da água.
- A nível comunitário e familiar, propõe-se o reflorestamento como pré-requisito para que as famílias optem por tecnologias apropriadas.
- Melhoramento de algumas nascentes.
- Sensibilização constante dos comitês de água para a necessidade de cuidar e proteger estas fontes.

- Processo de formação política camponesa para a defesa do território.
- Participação em espaços municipais onde são tomadas decisões sobre a defesa da água e do território. Propulsor de processos políticos, como o consenso de um acordo municipal para a não-privatização das fontes hídricas do município.

Desigualdade de gênero: a “tarefa de buscar água” resulta em uma sobrecarga para as mulheres

- Trabalho a nível comunitário com grupos de mulheres que têm influência em suas comunidades para motivar outras mulheres a participar de espaços políticos, a fim de defender seus direitos, como o acesso à água e ao saneamento, ou a equidade de gênero.
- Também foram identificadas e melhoradas as estruturas de lavagem de roupas que precisavam ser adaptadas para que a tarefa pudesse ser realizada de maneira mais cômoda, com menos riscos, em um espaço digno. Este ponto proporcionou uma oportunidade de reflexão sobre a vida da mulher, tão invisibilizada, ao lado da fonte de água.

Saneamento e higiene

- Conscientização sobre a necessidade de cuidar e proteger as fontes de água para evitar a sua contaminação.
- Incidência política a nível municipal para exigir do governo municipal que cumpra sua responsabilidade de garantir o saneamento das fontes de água.
- Implementação, a nível comunitário, de tecnologias apropriadas, como latrinas secas de compostagem.
- A partir do melhoramento do acesso à água de qualidade, alcançar boas condições de salubridade.

- Implementação de medidas preventivas para evitar o contágio de COVID-19 e sensibilização sobre este risco, na comunidade e na família.
- Uso correto de tecnologias apropriadas (latrinas e cisternas) pelas famílias para melhorar a higiene.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

A metodologia utilizada para a elaboração do “Diagnóstico das Necessidades Hídricas” baseou-se no envolvimento das comunidades e autoridades comunitárias com conhecimento do território, para fazer um primeiro levantamento do conhecimento local do recurso e depois passar para os estudos técnicos. Todos os estudos realizados foram acompanhados pelas autoridades comunitárias.

A metodologia para alcançar a aprovação do acordo municipal para a não-privatização da água. Este processo foi possível graças a visitas e reuniões com 42 das 46 comunidades do município. A sensibilização para o cuidado da água e a incidência política encorajaram lideranças de 36 comunidades a pedir ao governo municipal, através de atas assinadas pela assembleia comunitária, uma ação urgente para garantir o direito humano à água e ao saneamento. Este processo foi liderado por uma comissão que representava as 36 comunidades mobilizadas. Foi um processo que começou desde as comunidades até o governo local e que foi reproduzido em outro município da região.

Trabalha-se no fortalecimento dos processos autônomos das comunidades para a gestão da água e o aumento dos conhecimentos comunitários.

O objetivo é assegurar que as intervenções do parceiro sejam realizadas com uma perspectiva de trabalho integral.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

A estratégia “Ruta para la gestión y defensa del agua” foi elaborada e concebida para os próximos tres anos. Dentro desta rota, um dos primeiros desafios é a construção coletiva da política municipal de água, que procurará integrar as opiniões e vozes de todos os atores, com especial atenção à justiça de gênero. Ao mesmo tempo, será dada continuidade ao trabalho de acompanhamento comunitário e familiar que se vem realizando. Os eixos para o trabalho no setor da água são os seguintes:

- formação e sensibilização sobre a necessidade de cuidar da água, através de práticas de boa gestão, para um uso sustentável do recurso;
- construção de tecnologias apropriadas (como latrinas de compostagem e cisternas) para aumentar o acesso à água e evitar contaminação biológica;
- ampliação do conhecimento de hidrogeologia para a busca de corpos de água subterrâneas;
- fortalecimento da rede de organizações que lutam pelo acesso e o cuidado da água;
- fortalecimento das estruturas organizacionais tradicionais para a defesa da água.

O foco para o futuro é que mulheres, homens e jovens indígenas Maya Mam do município de San Ildefonso Ixtahuacán tenham capacidades políticas e técnicas que lhes permitam avançar na construção de sua autonomia familiar e comunitária para o Bem Viver dos Povos. Para alcançar impactos sustentáveis:

- foi considerado o envolvimento contínuo da população, para que ela se aproprie dos processos e seja sujeito e ator das mudanças no território;
- há uma experiência de muitos anos que permitiu observar comportamentos da população e que ajudaram a tomar decisões mais relevantes para o território. As análises da conjuntura são cruciais para adaptar a estratégia às exigências do momento;
- as tecnologias apropriadas mencionadas (cisternas e latrinas) são duráveis, o uso e a manutenção são fáceis, e seus benefícios são notáveis. Assim, estas ferramentas representam um progresso em termos de moradia digna e em termos

Redes, alianças, sinergias

Redes atuais

Local ou regional

Nível comunitário: COCODES Comunitarios Consejos de Desarrollo, comitês de água, prefeituras indígenas.

Nível municipal: COMUDE Consejo Municipal de Desarrollo, COMUSSAN Comisión Municipal de Salud y Seguridad Alimentaria, Centro de Salud CAP Centro de Atención Permanente, Asamblea Permanente de la Sociedad Civil de San Ildefonso Ixtahuacán, ACODIM-M Radio Comunitaria Stereo Nan Pix, comité de água municipal, Movimiento Ambiental Copalero, Comisión de fortalecimiento del plan de manejo de residuos sólidos, Comisión de Protección y Defensa del Medio Ambiente (luta contra a mineração), Comisión de protección del título municipal, Consejo de Ancianos.

Nível regional: Asamblea Departamental de Huehuetenango ADH, Consejo Maya Mam Saq Txox, Colectivo Vida Justicia y Libertad para las Mujeres.

Redes actuales

Nacional	Alianza por el Agua (parceiro da Broederlijk Delen), Centro Universitario de Occidente CUNOC (Laboratorio de Agua), Plataforma Agraria Lucha campesina (desenvolvimento rural e acesso à terra), REDSAG (soberania alimentar, agroecologia, trabalha a questão de água como a não-privatização), PECOSOL Plataforma Centroamericana de Economía Solidaria.
Internacional	Arquitectura Sin Fronteras ASF, Ingenieros Sin Fronteras EUA, Afobélgica (sensibilização e arrecadação de fundos), Studio Globo (sensibilização Bélgica), SSG Sustainable Sharing Guatemala (sensibilização e arrecadação de fundos).

Como fortalecer ou criar novas redes

Atualmente não há novos espaços à vista, mas se houver alguma organização com a qual se possa articular ou trocar experiências significativas em torno da gestão de água, será procurado abordá-las e buscar possibilidades de coordenação. É sempre positivo ter contato com organizações que trabalham questões técnicas de água e que conhecem a realidade local.

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Articular-se com vários aliados no campo da ação pela água.
- Continuar a conscientização para a defesa e gestão da água nas formações e processos de acompanhamento.
- Continuar melhorando a construção de tecnologias apropriadas, como latrinas secas de compostagem e cisternas que

podem ser adaptadas a diferentes tipos de solo e condições econômicas das famílias.

- Acompanhamento do processo do acordo municipal para que este se traduza na construção coletiva de uma Política Municipal vinculante para uma governança adequada da água, e cujas normas sejam em benefício da sociedade do município.
- Sistematizar a metodologia implementada para o processo comunitário de elaboração da Política Municipal de Água. Seria importante sistematizar e registrar os processos gerados desde as comunidades até o técnico, pois podem servir em outros contextos.
- Continuar implementando as recomendações do “Diagnóstico de Necessidades Hídricas”, para continuar registrando informações e poder avaliar alternativas de acesso à água.
- Ampliar estudos hidrogeológicos para obter dados mais precisos a nível local que permitam a médio prazo o acesso sustentável às águas subterrâneas.
- Continuar com as amostras amostragem e análises da qualidade de água das principais fontes hídricas do município.

Como a Misereor poderia cooperar

- Apoio à criação de redes de solidariedade, que é essencial para avançar e construir diferentes processos com impacto a nível local. Apoio com contatos de pessoas solidárias e de confiança que possam contribuir com trabalho e conhecimentos (por exemplo, profissionais em geologia, advocacia).
- Apoio com fundos para continuar com a construção de tanques cisterna para famílias em comunidades priorizadas.

- Apoio para cobrir assessoria jurídica para a construção da política pública municipal, seja com fundos ou com contatos com escritórios de advocacia que possam apoiar este processo e com os quais se possa realizar uma coordenação solidária.
- Apoio para ampliar o “Diagnóstico de Necessidades Hídricas” a nível municipal através de outros estudos hidrogeológicos, por exemplo, com o contato de um geólogo de confiança, para conhecer a disponibilidade de água no município e fazer projeções.

2.2.1.3 PCDHDD Plataforma Colombiana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo, Colômbia

Nome	País	Projeto	Lugar
PCDHDD Plataforma Colombiana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo	Colômbia	Mobilização da cidadania para os direitos humanos sociais e a construção da paz na Colômbia	Colômbia

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Proteção das fontes de água e conflitos sociais e defesa do território devido à presença de indústrias ou atividades que afetam a água

- Articulação de organizações em defesa dos ecossistemas essenciais para a vida e a luta contra hidroelétricas, projetos extrativistas, agroindústria, megaturismo, etc., para conseguir ações conjuntas de mobilização, incidência e de visibilização das questões.

Acesso à água

- Promoção da “Campaña Nacional por el Derecho al Agua”, cujo objetivo é articular e envolver as lutas e iniciativas sociais de todo o país na defesa da água e visibilizar, diante da opinião pública, dos tomadores de decisão e da comunidade internacional, a necessidade da água como um direito e um bem comum na Colômbia.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Continuar concentrando os esforços na conscientização sobre a situação atual do direito à água. Neste sentido, as estratégias estão focalizadas em destacar o fato de que a água é um direito que deve ser garantido pelo Estado, e que é um direito do qual dependem outros direitos (o direito a uma vida digna, à saúde, a um ambiente saudável). O trabalho de conscientização não se destina apenas à população da Colômbia, a fim de ganhar elementos e ferramentas para identificar e exigir esse direito, mas também deve ser um esforço dirigido aos tomadores de decisão e mostrar a situação a nível internacional em diferentes cenários, para que no futuro eles possam gerar pressão sobre os que estão no poder e fazê-los assumir compromissos. Além disso, a campanha deve envolver os processos de resistência territorial que requerem apoio para continuar sobrevivendo em um contexto de alta estigmatização, perseguição e assassinato de lideranças ambientais.

Redes, alianças, sinergias

	Redes atuais	Redes que eles gostariam de criar
Local o regional	A organização parceira é uma rede em si mesma que consegue articular organizações a nível nacional que trabalham nos territórios pela defesa da água. Comitê nacional de impulso da “Campanha Nacional por el Derecho al Agua”, para coordenar e construir coletivamente as ações da campanha em todo o país. Atualmente, 24 organizações a nível regional e nacional compõem este comitê.	Organizações a nível nacional que são fundamentais para continuar construindo alianças, confiança e ações estratégicas nas regiões: Asociación Ambiente y Sociedad .
Nacional		Movimiento Ríos vivos , Red Nacional de Acueductos Comunitarios , Alianza Colombia Libre de Fracking .

	Redes atuais	Redes que eles gostariam de criar
Internacional	Oficina Internacional de los Derechos Humanos Acción Colombia ODHACO (para a incidência política).	FLM (cooperante); Relator Especial da ONU sobre o Direito à Água, é fundamental consolidar e fortalecer esta relação, pois é estratégico visibilizar diante deste organismo a situação do direito à água na Colômbia. Seria favorável poder encontrar agências de cooperação adicionais que possam estar interessadas em trabalhar sobre o direito à água.

Como fortalecer ou criar novas redes

O fortalecimento pode ser gerado através de um diálogo aberto e permanente para a construção conjunta de uma agenda que alimente a “Campaña Nacional por el Derecho al Agua” para acordar coletivamente pontos e interesses comuns e ações concretas que possam estreitar os laços..

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Ser capaz de intervir junto aos tomadores de decisão e aos formuladores de políticas públicas. Para tal, é necessário colocar no debate público nacional a questão da água como um direito e como uma possibilidade de vida digna em um contexto que exige uma mudança do modelo de desenvolvimento que tem vindo a ser implementado.
- Articular a nível nacional os diferentes processos de resistência, de modo a gerar uma maior massa crítica que proporcio-

ne uma forte mobilização social e, desta maneira, fazer com que os tomadores de decisão compreendam a importância de assumir o tema.

- Gerar pressão internacional, com base na visibilização da situação particular do país, para que a Colômbia subscreva compromissos e assuma planos, políticas e agendas específicas com orçamentos do Estado para superar as atuais lacunas para o acesso ao direito à água.

Como a Misereor poderia cooperar

- Apoio para obter recursos que permitam realizar ações para superar os desafios do parceiro e para poder acompanhar os processos locais de organizações que necessitam de ferramentas para fortalecer seus processos territoriais.
- Apoio à incidência através da visibilização da questão da água na União Europeia, a fim de conseguir espaços de debate onde se possa posicionar a experiência colombiana.
- Apoio na busca de atores no cenário internacional para unir forças nas ações do parceiro relacionadas à água.

2.2.1.4 C-CONDEM Coordinadora Nacional para la Defensa del Ecosistema Manglar, Equador

Nome	País	Projeto	Lugar
C-CONDEM Coordinadora Nacional para la Defensa del Ecosistema Manglar	Equador	Defesa do Ecosistema Manguezal no Equador	Costa do Equador, províncias de El Oro, Manabí, Esmeraldas

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Proteção das fontes de água

- Restauração do ecossistema manguezal como fonte de água segura para o litoral, a partir de uma abordagem social, ecológica e participativa (comunidade e academia). Restauração com foco na reprodução, repovoamento e manejo do caranguejo azul, uma espécie de grande valor alimentar na região que está ameaçada de extinção.
- Capacitação, organização e participação das comunidades nos processos de proteção e restauração.

Conflitos sociais e defesa do território devido à presença de indústrias ou atividades que afetam a água

- Luta e denúncia contra o poder político e econômico pelas graves consequências da indústria do camarão sobre o manguezal e as comunidades.

Acesso à água para consumo e produção

- Criação e colheita de água para o abastecimento autônomo

da comunidade da Ilha de Muisne: restauração do ecossistema manguezal e construção de poços rasos de água segura na zona ribeirinha.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

Durante o terremoto de abril de 2016, o parceiro realizou uma experiência de criação de água através da restauração do ecossistema manguezal na Ilha de Muisne, com reflorestamento e outras atividades. Foram construídos poços para o abastecimento autônomo da comunidade, já que o governo não fornecia água potável e planejava remover os habitantes da ilha. A construção dos poços é também uma forma de gerar interesse e consciência sobre a necessidade de se ter água potável, dado que, muitas vezes, as pessoas não questionam se a água que consomem é de boa qualidade ou não. A capacitação em “plantar” água é muito importante no percurso de recuperar e proteger as fontes.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Parcerias com setores da costa para a restauração e proteção de fontes de água.

Retomar o intercâmbio com a Universidade Autônoma de Carmen para trabalhar no modelo de restauração.

Trabalhar para a implementação de um mecanismo de fiscalização cidadã ou observatório para a construção de obras de infraestrutura de água do Estado.

Redes, alianças, sinergias

Redes atuais

Nacional	Asamblea de las organizaciones, pueblos y nacionalidades de la Costa. Foro Nacional del Agua.
Internacional	Universidad Autónoma del Carmen, México, participação no modelo de restauração do manguezal (retomar esta colaboração).

Como fortalecer ou criar novas redes

Multiplicar o número de observatórios de água criados na zona costeira a partir da convocatória da academia (por exemplo, da Universidade Vargas Torres em Esmeraldas).

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Maior capacitação em restauração socioecológica de manguezais com foco na água (criação de água em zonas marino-costeiras). É fundamental que as pessoas comecem a reivindicar a restauração, em vista do panorama climático.
- Retomar o intercâmbio com a Universidad Autónoma del Carmen, México, para trabalhar no modelo de restauração do manguezal. Em geral, a questão da restauração socioecológica em manguezais está avançada no México.
- Educação e conscientização das autoridades ambientais e distritais sobre a importância de tomar medidas para a proteção da água.

- Colocar o tema no debate da Assembleia de la Costa do Equador e juntar forças.
- Assegurar que um mecanismo de fiscalização cidadã ou observatório seja implementado para a construção das obras de infraestrutura hídrica do Estado.

Como a Misereor poderia cooperar

- Capacitação especializada em restauração ecológica de manguezais com foco na água (criação de água em zonas marino- costeiras).
- Apoio para fortalecer a participação na Assembleia de la Costa.
- Apoio à pesquisa participativa para a criação de água em zonas costeiras.
- Apoio à criação do observatório marino- costeiro com participação da academia (Universidade Vargas Torres de Esmeraldas) e das comunidades.

2.2.1.5 AMAS Asociación Marianista de Acción Social, Peru

Nome	País	Projeto	Lugar
AMAS Asociación Marianista de Acción Social	Peru	Fortalecimento da Vigilância Participativa e Independente da qualidade de água em zonas de mineração na serra de La Libertad, Peru	Zonas de mineração em La Libertad, Peru

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Qualidade da água a nível local, contaminação da água em larga escala e proteção das fontes de águas

- Incidência política para a melhoria da legislação, regulamentação e implementação de procedimentos para a participação cidadania na vigilância ambiental. Participação em coletivos para o desenvolvimento de propostas legislativas ao Congresso: a discussão da participação da sociedade civil na vigilância ambiental como apoio ao Estado no Sistema Nacional de Gestão Ambiental foi colocada na agenda política.
- Oficinas de formação de monitores independentes da qualidade de água e biota, organizados em comitês de monitoramento.
- Oficinas informativas sobre os impactos das atividades extrativistas, georreferenciamento e diagnóstico ambiental, relatório dos resultados dos monitoramentos ambientais.

- Monitoramento da qualidade de água com laboratório credenciado e também executado de maneira independente pelos comitês de monitoramento.
- Discussões, fóruns, reuniões com grupos-alvo para conhecer a sua realidade, trabalho em redes.

Conflitos sociais e defesa do território devido à presença de indústrias ou atividades que afetam a água

- Oficinas sobre direitos humanos, democracia, cidadania e funcionamento das Rondas Campesinas.
- Mobilizações pacíficas para a defesa do território pela presença de indústrias ou atividades que afetam a água.
- Reuniões de trabalho com funcionários ligados ao âmbito ambiental e incidência para a promoção de políticas públicas através do trabalho com comissões do Poder Legislativo.
- Participação em mesas de diálogo, trabalho e negociação entre pessoas atingidas pela mineração, funcionários da mineração e o Estado.

Acesso à água para consumo e produção

- Incidência política a nível municipal – mas também a nível local, regional e nacional – principalmente para que o acesso a água seja efetivamente reconhecido pelo Estado como um bem comum e não apenas como um serviço para aqueles que podem pagá-lo.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

Metodologias ativas para o repasse a lideranças camponesas de informações relacionadas com a defesa dos direitos à água. Organização das lideranças. Uso de equipamentos portáteis de monitoramento da

qualidade de água com parâmetros físico-químicos e macroinvertebrados para poder identificar a qualidade da água nos momentos que considerem apropriados, para adicionar estas informações como uma ferramenta técnica para a incidência ou o protesto acerca da qualidade da água. Monitoramento da qualidade da água (físico-químico e biológico) em áreas impactadas pela mineração. O parceiro é frequentemente convidado a compartilhar com outras organizações, tanto para monitorar como para transferir sua metodologia de trabalho e publicações relacionadas ao monitoramento de água.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Frente à fragilidade do Estado quanto à supervisão das atividades extrativistas, propõe-se promover a organização da sociedade civil e capacitá-la no uso de metodologias de vigilância ambiental e na elaboração de relatórios que lhe permitam mostrar a realidade de seus ecossistemas e incidir na defesa dos seus direitos. A abordagem consiste em centrar-se na vigilância da qualidade da água, a partir da sociedade civil, em áreas impactadas pelas atividades de mineração. Para tal, é necessário ampliar a formação de monitores de água – com parâmetros físico-químicos e macroinvertebrados – para facilitar o envolvimento dos camponeses na defesa de seus direitos de acesso à água, de seus modos de viver e costumes, de seu território, cultura, etc. Nesta linha, visa-se trabalhar no fortalecimento dos comitês comunitários de monitoramento, com novos planos de trabalho e canais de coordenação com autoridades locais para o cumprimento de seus objetivos. A AMAS pretende fortalecer a proposta legislativa para a incorporação da sociedade civil no Sistema Nacional de Gestão Ambiental, como apoio ao Estado, apresentando relatórios de alerta precoce sobre possíveis processos de contaminação dos ecossistemas por atividades extrativistas.

Redes, alianças, sinergias

	Redes atuais	Redes que gostariam de criar
Local ou regional	Organizações de camponeses para identificar formas de trabalho conjunto, organizações da sociedade civil e Igreja, coordenação com paróquias sobre a possibilidade de realizar processos de formação em questões relacionadas à qualidade e disponibilidade do recurso hídrico, comitês de monitoramento da qualidade de água formados pelo parceiro.	
Nacional	Red Muqui (coletivo ambiental peruano que acompanha em casos de conflitos de mineração), cooperação acadêmica com a Universidade Nacional de Trujillo, Comissão Episcopal de Ação Social, troca de experiências com Vicariatos do Peru.	Coordinadora Nacional de Derechos Humanos CNDDHH.
Internacional		Observatorio Latino-americano de Conflictos Ambientales OLCA, Macrolatinos (rede de investigação de água doce).

Como fortalecer ou criar novas redes

Com projetos cujo eixo prioritário são estágios, reuniões, atividades formativas, implementação de novos projetos de desenvolvimento

agropecuário tendo como eixo a água limpa, e, certamente, financiamento para aumentar o pessoal da AMAS.

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para alcançar o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Fornecer um acompanhamento mais contínuo aos comitês de monitoramento formados pelo parceiro, para que funcionem adequadamente.
- Envolver mais lideranças e comunidades que desejam proteger seus direitos ambientais com ferramentas técnicas de monitoramento da qualidade da água.
- Uma maior aproximação e alianças com os diferentes instâncias dos governos nacional, regionais, provinciais e distritais, a fim de fazer conhecer o trabalho realizado pelo parceiro e o dos comitês de monitoramento ambiental.

Como a Misereor poderia cooperar

- Ampliar os projetos para aumentar o acompanhamento dos comitês de monitoramento da qualidade de água, para melhorar suas habilidades de diálogo e atuação nos espaços de decisão política sobre questões ambientais.
- Ampliar os projetos para contratar assessorias para identificar participativamente propostas de atividades econômicas alternativas às atividades de mineração.
- Apoio para poder visualizar ou construir novas formas ou espaços de trabalho que complementem e fortaleçam o trabalho atual do parceiro.

2.2.1.6 Asociación Agroecología y Fe, Bolívia

Nome	País	Projeto	Lugar
Asociación Agroecología y Fe	Bolívia	Cuidar dos suportes da vida para o desenvolvimento humano integral com práticas econômicas nas comunidades camponesas e bairros peri-urbanos de Sipe Sipe, Tacopaya e Arbieta.	Sipe Sipe, Tacopaya y Arbieta, Cochabamba, Bolivia

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Proteção das fontes de água

- Sensibilização das comunidades sobre a importância do plantio e a criação de água, e a proteção das zonas de recarga hídrica.
- Organização das comunidades para que protejam as zonas de recarga hídrica.
- Trabalho demonstrativo e de pesquisa sobre o plantio e criação de água: delimitação da área de recarga hídrica, sem desmatamento, sem pastoreio, queimadas ou agricultura, construção de trincheiras de infiltração com coordenação e apoio do município, e construção de pequenas lagoas ou reservatórios. Bons resultados foram obtidos: as nascentes provenientes desta zona de recarga hídrica mantiveram ou até melhoraram seu fluxo, em comparação com outras nascentes onde este trabalho não foi feito.

- Uso eficiente da água com um sistema de irrigação tecnificada das parcelas e manejo do solo com sistemas agroflorestais.

Acesso à água para consumo e produção

- Técnicas inovadoras de plantio, criação e colheita de água em zonas de recarga hídrica.
- Construção de reservatórios.
- Sistema de irrigação tecnificada de parcelas e manejo de solos com sistemas agroflorestais.
- Em áreas periurbanas: captação de água dos telhados das habitações para consumo (sem tratamento) e para irrigação.
- Em áreas rurais: alguns trabalhos de captação de água das nascentes, encanamento e tanques para o consumo de uma ou várias famílias, muito raramente comunitário. Este não é o ponto forte do trabalho do parceiro, ele apenas fornece algum apoio.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

Proteção das áreas de recarga hídrica, com plantio e criação de água. Foram realizados trabalhos demonstrativos e de pesquisa sobre a plantio e criação de água, tendo produzido bons resultados: as nascentes provenientes desta área de recarga hídrica mantiveram ou até melhoraram seu fluxo, em comparação com outras nascentes onde este trabalho não foi feito. Os reservatórios circulares, construídos com moldes de adobe: econômicos, eficientes, de curto tempo de construção e replicáveis pelos produtores. Isso vem acompanhado de um uso eficiente da água, com irrigação tecnificada, sobretudo de aspersão, e manejo dos solos com coberturas verdes e mortas para reduzir a necessidade de irrigação em até 50%.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Trabalha-se na proteção das zonas de recarga hídrica, consensuando com as famílias e comunidades aspectos sociais que são muito complicados. Também estão sendo incorporadas inovações nos sistemas andinos de irrigação e no manejo dos solos com sistemas agroflorestais.

Redes, alianças, sinergias

Redes atuais

Nacional	Plataforma Nacional de Suelos para una agricultura sostenible, Red de Agricultura Urbana y Periurbana (trabalha na colheita de água dos telhados das habitações).
Internacional	A Plataforma Nacional de Suelos para una Agricultura Sostenible troca experiências com países vizinhos.

Como fortalecer ou criar novas redes

Com maior participação das autoridades, em especial as municipais, e das organizações das comunidades em torno das bacias ou micro-bacias.

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Apoio financeiro e com equipamentos simples para trabalhar nas zonas de recarga hídrica.

- Apoio financeiro para desenvolver e implementar sistemas de irrigação inovadores para a região andina, para fazer um uso eficiente da água na irrigação das terras, com manejo adequado do solo. Um modelo que funciona é aquele em que os custos são compartilhados entre, por exemplo, o município e os beneficiários: os grupos-alvo disponibilizam a mão-de-obra e cobrem uma parte dos custos desses sistemas. Isto tem sido desenvolvido com sucesso e de forma sustentável.

Como a Misereor poderia cooperar

- Criar um fundo exclusivo para o trabalho nas zonas de recarga hídrica.
- Apoio financeiro para desenvolver e implementar inovações nos sistemas de irrigação e manejo dos solos, como mecanismos de adaptação aos efeitos adversos da mudança climática.

2.2.1.7 SEAPAC Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários, Brasil

Nome	País	Projeto	Lugar
SEAPAC Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários	Brasil	A Arte de Conviver no Semiárido Potiguar	Estado do Rio Grande do Norte, territórios de Trairi, Alto-Oeste e Seridó

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Estratégia geral

- Incidência política em espaços de políticas públicas, com o objetivo de garantir o direito de acesso à água, assim como outros direitos sociais: incidência política no Comitê da Bacia Hidrográfica Piancó/Piranhas/Açu, no Conselho estadual de recursos hídricos, no Movimento dos Atingidos pela Barragem Oiticica.
- Construção da autonomia familiar em relação aos recursos hídricos; ampliar o abastecimento de água e alimentos, contribuindo para a soberania e segurança alimentar.
- Mobilização social, articulações e associações para o desenvolvimento de tecnologias de apoio e convivência com o semiárido, ensaiando e melhorando tecnologias sociais viáveis, de baixo custo e adaptadas ao semiárido, otimizando os recursos naturais, com baixa demanda de água nas comunidades rurais. Estas tecnologias funcionam de forma integrada, associadas a práticas de produção agroecológica,

contribuindo para a produção de alimentos saudáveis, mitigando a contaminação ambiental, gerando renda e qualidade de vida para as famílias.

Conflitos sociais e defesa do território devido à presença indústrias ou atividades que afetam a água

- Incidência política no Comitê da Bacia Hidrográfica de Piancó/Piranhas/Açu para mitigar conflitos entre a agroindústria e agricultores familiares pelo uso da água.
- Trabalho com o Movimento dos Atingidos pela Construção da Barragem de Oiticica em Jucurutu: mobilização social e incidência política para garantir os direitos das famílias e a sua subsistência.

Acesso à água para consumo e produção

- Aplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água para o consumo humano e o processo de produção.
- Desenvolvimento de experiências de saneamento básico em comunidades rurais, priorizando o reúso total da água. Essas alternativas fizeram com que mais água ficasse disponível para o uso familiar, a produção de alimentos e o abeberamento de animais.
- Trabalho com universidades, levantamentos da qualidade da água, denúncia e incidência política para garantir o direito de acesso à água de qualidade.

Saneamento e higiene

- Desenvolvimento de experiências de saneamento básico em comunidades rurais, priorizando a reutilização da água.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

A prática do saneamento rural, com reutilização da água para uso agrícola. A aplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água. Incidência política no Comitê da Bacia Hidrográfica de Piancó/Piranhas/Açu para mitigar conflitos entre a agroindústria e agricultores familiares pelo uso da água; no Conselho Estadual de Recursos Hídricos; e no Movimento dos Atingidos pela Barragem de Oiticica para garantir os direitos das famílias e a sua subsistência. Atualmente, as famílias têm seus direitos garantidos e as obras estão sendo concluídas de acordo com as demandas da população atingida.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Investir mais em tecnologias sociais para aumentar o acesso à água e a produção de energia limpa. Produção de espécies resistentes e adaptadas ao semiárido e aos efeitos do clima. Fortalecimento da produção agroecológica. Formação contínua das famílias no uso sustentável dos recursos naturais e na convivência com a realidade. Incidência política, em redes, para dar visibilidade ao problema da mudança climática na sociedade, e reivindicar ações para mitigar os efeitos climáticos, junto com as entidades públicas, tais como a implementação de infraestruturas hídricas descentralizadas e eficientes, para atender a todas as comunidades.

Redes, alianças, sinergias

	Redes atuais	Redes que gostariam de criar
Local ou regional	Rede de associações e fóruns municipais, Articulação Semiárido Brasileiro ASA, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN, empresa pública ligada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca – SAPE.	Instituto de Gestão de águas do Rio Grande do Norte – IGARN

Redes, alianças, sinergias

	Redes actuaes	Redes que gostariam de criar
Nacional	Engenheiro Sem Fronteiras, Universidades Federais (do RN, do Semiárido), Institutos Federais.	Agência Nacional de Águas, Secretarias de recursos hídricos, Comitês de Bacias hidrográficas.

Como fortalecer ou criar novas redes

Através da articulação, participação e incidência política nos espaços sociais e nas políticas públicas.

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Falta de acesso a recursos para aplicar tecnologias sociais.
- Fazer com que a ação de saneamento básico rural (sistemas de reutilização) se torne uma política pública.

Como a Misereor poderia cooperar

- Financiamento de tecnologias sociais.
- Apoiar uma rede internacional de incidência para abordar a questão da mudança climática e os riscos de desabastecimento hídrico, como forma de mobilizar a sociedade para mudar seu comportamento em relação ao uso dos recursos naturais.
- Formação contínua das famílias no uso sustentável dos recursos naturais e sobre a legislação em torno desta temática, em conjunto com as organizações de base e de apoio.

2.2.1.8 ASA/AP1MC Articulação do Semiárido / Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido, Brasil

Nome	País	Projeto	Lugar
ASA/AP1MC Articulação do Semiárido / Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido	Brasil	Incidência em meio à crise	Região do semiárido brasileiro (que compreende os nove estados da Região Nordeste, mais o estado de Minas Gerais na Região Sudeste).

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Acesso à água para consumo e produção

- O objetivo é universalizar o acesso à água para consumo e para cozinhar através da construção de cisternas e filtros cerâmicos com carvão ativado.
- Entrevistas às famílias, em conjunto com uma organização de saúde, para trabalhar na melhoria da qualidade da água.
- Pressão junto ao Governo Federal para que retome a execução do Programa de Cisternas.
- Mobilização popular, comunicação e formação social para garantir os direitos básicos. O trabalho inclui o intercâmbio entre agricultores e camponeses, a sistematização de experiências e saberes do povo, dando-lhes visibilidade.

- Além do programa “1 Milhão de Cisternas”, o trabalho abrange cisternas para escolas.
- Campanha “Tenho sede” para arrecadar fundos para a construção de cisternas. A doação pode ser feita por particulares, porém, o parceiro também está articulado com o Consórcio de Governadores do Nordeste que, por sua vez, tem parcerias com empresas estatais de água. Além disso, esta campanha é uma forma de aumentar a visibilidade e o diálogo sobre a questão do acesso à água dentro da sociedade e com o governo local.

Saneamento e higiene

- Incidência política.
- Em parceria com a UNICEF, realização de atividades de apoio às escolas para retomar as aulas em situação de pandemia: distribuição de materiais de higiene, máscaras faciais, dispensadores de álcool, estações de lavagem de mãos.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

Experiências de mobilização e formação social para garantia de direitos. Experiência de construção de tecnologias sociais para o acesso à água. Experiência de comunicação e mobilização popular. Comercialização de produtos da agricultura familiar.

Incidência nas políticas sociais. O trabalho inclui intercâmbios entre agricultores e camponeses, a sistematização de experiências e dos saberes dos povos, dando-lhes visibilidade. Trabalha-se também no apoio ao programa de cisternas no Sahel, África, e na formação de agricultores, em parceria com a FAO. Outras cooperações na África, no Corredor Seco e em outros países da América Latina, com destaque no “Bem Viver” e no acesso aos bens comuns.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Em cooperação com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD), está sendo realizado o projeto “DAKI Semiárido Vivo”, que tem por objetivo aumentar as experiências de resiliência climática, também através da capacitação de técnicos e agricultores, camponeses, povos originários e gestores políticos, em três regiões secas do mundo (Chaco Argentino, Semiárido Brasileiro e Corredor Seco), até 2023. São trabalhados o tema da água, o manejo de florestas e solos. Trabalha-se em conjunto com universidades, centros de pesquisa, camponeses, povos originários, com foco nos saberes dos povos. O projeto é uma oportunidade para o diálogo com o Estado. Uma parte do projeto DAKI inclui o monitoramento dos impactos climáticos e um mapeamento participativo, dando visibilidade aos conhecimentos dos camponeses e da comunidade. Além disso, a questão da mudança climática também tem estado na agenda da FAO, a fim de promover intercâmbios com outras regiões que sofreram impactos semelhantes aos do Semiárido do Brasil. O trabalho desenvolvido na área de captação da água de chuva para a produção agroecológica de alimentos, incluindo os processos de formação, visa igualmente contribuir neste sentido.

Redes, alianças, sinergias

	Redes atuais	Redes que eles gostariam de criar
Local ou regional		Instituições públicas que trabalham com o acesso à água, como a Companhia de Água dos Vales do São Francisco e Parnaíba Codevasf.

Redes, alianças, sinergias

	Redes atuais	Redes que eles gostariam de criar
Nacional	O parceiro é uma rede em si mesma que está articulada com outras redes, tais como de agroecologia, de saneamento, e com redes de agricultores de outros países.	O principal para o parceiro hoje seria retomar o diálogo com instituições públicas que trabalham a questão do acesso à água, como a Agência Nacional das Águas ANA.
Inter-nacional	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola FIDA, Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria da Argentina – INTA, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura FAO, UNICEF.	

Como fortalecer ou criar novas redes

Através de reuniões de articulação, troca de experiências, visitas de intercâmbio ou projetos conjuntos..

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Retomada das políticas públicas que reforçam a estratégia de convivência com o semiárido.
- Retomar o diálogo com o Governo Federal e organismos públicos que se ocupam com a questão da água.
- Assegurar os recursos ou uma estrutura mínima para manter a estratégia de captação de fundos: para mobilizar as pessoas e os atores que fazem parte da campanha “Tenho Sede”, avançar com o diálogo com as empresas de água.

Como a Misereor poderia cooperar

- Apoio à realização de atividades de incidência política.
- Apoio a intercâmbios e à criação de parcerias com organizações e organismos internacionais para apoiar o trabalho em regiões semiáridas e o fortalecimento da sociedade civil (por exemplo, Chaco, Corredor Seco, regiões do Sahel e África Subsaariana).
- Além do apoio financeiro recebido, apoio à divulgação de campanhas específicas a nível internacional e com os parceiros da Misereor.

2.2.1.9 MAB Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Nome	País	Projeto	Lugar
MAB Movimento dos Atingidos por Barragens	Brasil	Promoção da mobilização da população nos vales dos rios Doce, Paraopeba e Jequitinhonha e acompanhamento dos processos de indenização na região	Bacia do rio Doce afetada pelo rompimento da barragem do Fundão, bacia do rio Paraopeba afetada pelo rompimento da barragem da mina de Córrego do Feijão, bacia do rio Jequitinhonha afetada pelas barragens de Setúbal e Irapé

Questões relacionadas à água que são trabalhadas e formas de trabalho

Conflitos sociais e defesa do território devido à presença de indústrias ou atividades que afetam a água, e o acesso à água.

- Organização de famílias atingidas por barragens por grupos, com lideranças qualificadas para realizar diferentes atividades de incidência a nível local, estadual ou nacional: audiências públicas, denúncias às autoridades, manifestações populares, reuniões com autoridades, campanhas de denúncia, ações legais, ações em organizações internacionais.
- Informação à população sobre seus direitos e os meios de luta, inclusive acerca de questões técnicas sobre a qualidade de água.
- Incidência política para garantir o acesso à água de qualidade (no caso de rompimento de barragens de mineração).

A incidência pode ocorrer diretamente junto às empresas mineradoras ou ao governo. Incidência para obter políticas públicas para o acesso à água nas regiões semiáridas.

- Como: através da criação de um movimento social de base, com agenda e ação local, mas ligado a um forte movimento de caráter estatal e nacional, que consiga promover articulações e apoio de uma grande parte da sociedade e incidir diretamente nas empresas (mineradoras, hidrelétricas e agroindustriais) e nos governos, a fim de conseguir a plena reparação dos danos causados (incluindo o direito à água), a criação de leis (política de tratamento das populações afetadas por barragens) e políticas públicas para melhorar a vida da população.

Melhores práticas ou experiências de trabalho

A criação da Plataforma Operária e Camponesa de Água e Energia POCAE, para discutir o tema com uma parte importante da classe operária e centrar-se na sociedade, é uma experiência bem-sucedida na união de trabalhadores do setor (muitas vezes vistos como inimigos) atingidos por barragens e camponeses. A POCAE promoveu cursos de formação de lideranças, materiais informativos, para incentivar o debate na sociedade sobre questões relacionadas à água e à energia. Também promove ações que ajudaram, por exemplo, na criação da Medida Provisória 950/2020, que durante o período da pandemia garantiu a isenção de tarifas de eletricidade para famílias de baixa renda, bem como a suspensão de cortes (pelo não pagamento de contas) e ajustes tarifários. A POCAE também realiza trabalho de base, tanto em caso de greves por parte dos setores que a integram, como em comunidades necessitadas nos grandes centros urbanos. Em 2021 houve várias ações para distribuir botijões de gás para cozinhar a um preço justo. Além de ajudar as famílias necessitadas na pandemia também incentivou o debate sobre as verdadeiras razões dos altos preços dos combustíveis.

Realização do FAMA em 2018 (Fórum Alternativo Mundial da Água), junto a várias organizações nacionais e internacionais.

Estratégias, técnicas ou ideias de trabalho para garantir o êxito dos projetos

Desenvolver processos de formação específicos destinados à juventude, para conquistar novos jovens ativistas. Esta experiência já existe em relação ao público feminino.

Foco na construção de planos de desenvolvimento regional que priorizem o papel das populações afetadas, geração de renda e sustentabilidade social e ambiental – como o projeto de construção de uma usina solar para gerar energia para 1.250 famílias – e aumentar a incidência nas autoridades para realizar esses planos.

Redes, alianças, sinergias

	Redes atuais	Redes que eles gostariam de criar
Local ou nacional		
Nacional	Plataforma Operária e Campesina da Água e Energia PO-CAE, composta por Petroleiros (FUP e sindicatos), eletricitas e urbanitários (CNU e FNU), engenheiros (Fisenge e vários sindicatos do setor), Movimento dos Pequenos Agricultores MPA , Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação CNTE .	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST , Movimento pela Soberania Popular na Mineração MAM e a Igreja Católica principalmente na bacia do rio Paraopeba, mas seria importante estender esta articulação a todo o Estado.

Como fortalecer ou criar novas redes

Fortalecendo o relacionamento, como já está sendo feito em Paraopeba, onde foi iniciado um processo de construção unificada de uma coordenação de lideranças da bacia com vista a uma ação conjunta. O plano prevê que as crianças dos grupos locais, regionais e grandes assembleias de toda a bacia discutam as agendas prioritárias e as linhas de ação.

Principais desafios ou necessidades para implementar estratégias para o desenvolvimento bem-sucedido de seus projetos

- Massificar o debate, envolver toda a população da região metropolitana e desenvolver uma metodologia de organização para a população urbana dos grandes centros urbanos.
- Conseguir conquistas tangíveis: políticas públicas, reparação dos danos causados pelas empresas.
- Melhorar as ações de incidência a nível internacional.

Como a Misereor poderia colaborar

- Apoio na busca de atores no cenário internacional para juntar forças nas ações do parceiro em relação à água.
- Financiamento para o trabalho em novas áreas específicas de conflito ou importância estratégica, tais como a região metropolitana e os grandes centros urbanos ameaçados pela mineração.
- Apoio à articulação e visibilidade internacional.
- Contribuir para articular e trocar experiências com organizações que trabalham em regiões urbanas e grandes centros.

2.2.2 Grupo B

Para o grupo B, 13 parceiros de nove países foram selecionados, aos quais foi enviado o questionário sobre água. Esta seção apresenta informações dos 12 parceiros que responderam ao questionário.

As informações proporcionadas por este grupo através de suas respostas foram fundamentais para respaldar as informações recebidas do Grupo A e imprescindíveis para a elaboração e implementação de recomendações, bem como para iniciar ou aprofundar o diálogo sobre a questão da água entre os parceiros e com os responsáveis regionais.

Centro Fray Julián Garcés
Derechos Humanos y Desarrollo Local

Nome	País	Projeto
Centro Fray Julián Garcés Derechos Humanos y Desarrollo Local	México	Participação paroquial comunitária, no âmbito do exercício e da exigibilidade dos direitos humanos, como sujeito social para a elaboração e implementação do Programa Integral de Saneamento da Bacia de Atoyac-Zahuapan.
Questões relacionadas à água que são trabalhadas		

Contaminação da água em larga escala por grandes indústrias. Conflitos sociais e defesa do território devido à presença de indústrias ou atividades que afetam a água. Formação e fortalecimento do sujeito social comunitário que colabora na erradicação do problema do tráfico de mulheres e meninas, e na Restauração Integral da Bacia. Acompanhamento das comunidades e incidência junto às autoridades e dependências para que mudem as situações em cumprimento dos direitos.

Nome	País	Projeto
FUPNAPIB Fundación Parque Nacional Pico Bonito	Honduras	Fortalecimento da gestão cidadã para o uso equitativo dos bens naturais no departamento de Atlántida e na área de influência do Parque Nacional Pico Bonito.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Enfoque no direito humano à água e à soberania sobre os territórios. Acesso à água potável e fortalecimento das capacidades das populações para um melhor manejo e gestão comunitária da água. Qualidade da água a nível local. Saneamento. Proteção das fontes de água. Conflitos sociais e defesa do território. O objetivo é conseguir que as comunidades tenham acesso, controle e tomada de decisões sobre seus meios de subsistência (entre eles, a água). Promoção da participação da comunidade nos processos de concessão, para que as autoridades respeitem o direito à consulta e de acesso à informação.

Nome	País	Projeto
Vecinos Honduras	Honduras	Desenvolvimento Integral em Comunidades do Sul de Honduras

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Acesso à água e qualidade de água: infraestrutura, análise da qualidade de água, colheita de água e reciclagem de águas residuais. Proteção das fontes de água: proteção e conservação de microbacias hidrográficas, reflorestamento, delimitação, legalização e fortalecimento dos Conselhos de Gestão de Água que lideram o processo.

Nome	País	Projeto
COMPROMISO Corporación para el Desarrollo del Oriente	Colômbia	Defesa do território em ecossistemas estratégicos e áreas de produção alimentar do departamento de Santander, Província de Guantán e subregião de Chucurí, FASE III.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Observatório de Conflitos Ambientais: monitoramento, análise e visualização das ações e processos que permitam a permanência no território das comunidades ameaçadas pelos interesses das multinacionais que se beneficiam com políticas públicas contra as comunidades. Defesa dos ecossistemas essenciais para a vida. Trabalha com organizações de base e outros movimentos ambientais que se opõem a projetos como hidroelétricas, fraturamento hidráulico, megamineração e megaturismo. Educação popular para a organização e ação jurídica. Criação do Comité del Páramo de Santurbán e do Movimiento en Defensa del Río Sogamoso e Chucurí, experiências que têm sido um exemplo de resistência e defesa do território e da vida, a nível nacional e internacional.

Nome	País	Projeto
SEPAS Secretariado Diocesano de Pastoral Social Diócesis de Socorro y San Gil	Colômbia	Reconhecimento da gestão comunitária como eixo fundamental da garantia do direito individual e coletivo à água na diocese de Socorro y San Gil.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Ligação de crianças e jovens a processos de gestão comunitária da água e do território. Gestão dos bens comuns, o que implica ações de reconhecimento, identificação, descrição e monitoramento desses bens, especialmente a fonte hídrica. Fortalecimento da capacidade de incidência política local, regional, departamental e nacional da rede de Aquedutos comunitários.

Nome	País	Projeto
Acción Ecológica	Equador	Em defesa da natureza, dos territórios e de seus defensores

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Proteção dos direitos humanos e da natureza no contexto do impacto de projetos – agronegócios, projetos multipropósitos, usinas hidrelétricas, mineração, petróleo – através da incidência política por parte da sociedade civil. Defesa de seus territórios e da vida. Foi conseguido parar alguns projetos.

CooperAcción

Nome	País	Projeto
CooperAcción	Peru	Gestão social da água e do meio ambiente em zonas com presença de atividades extrativistas

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Trabalho em zonas com presença de atividades extrativistas, mineração e hidrocarbonetos, pesca (zonas altoandinas, Amazônia e marino costeiras). Trabalho com populações indígenas, comunidades camponesas, pescadores artesanais, populações rurais em geral que são afetadas por essas atividades. Proteção de fontes de água, visibilização de conflitos e apoio à defesa dos bens naturais por parte das populações atingidas. Fortalecimento organizacional, desenvolvimento de capacidades, construção de alianças, incidência política.

KURMI-ADSI Apoyo al Desarrollo Sostenible Interandino

Nome	País	Projeto
KURMI-ADSI Apoyo al Desarrollo Sostenible Interandino	Bolívia	Promover o diálogo colaborativo para a gestão integral de bacias hidrográficas como uma política de resiliência à mudança climática no município de Tiquipaya através do fortalecimento do organismo de gestão de bacias.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Diálogo colaborativo e sintonização entre os atores envolvidos na gestão e no manejo integral de bacias hidrográficas, através da promoção de sistemas de governança – plataformas multi-atores – que integram os setores público, social, privado, a sociedade civil, a igreja,

a academia. Trabalho para reverter a degradação ambiental através de medidas mecânicas (terraços, valas de infiltração, diques, represas) e revegetação das encostas das bacias superiores e médias. O Plano Estratégico Institucional 2021-2030 da KURMI-ADSI procura contribuir para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase nos ODS 6, ODS 13 e ODS 15. Mitigar a insegurança hídrica e fortalecer a resiliência aos efeitos das mudanças do clima na Área Metropolitana de Cochabamba, fortalecendo a participação social, o diálogo e a colaboração de todos os atores envolvidos na implementação de políticas públicas em vista de reduzir a ocorrência de desastres como enchentes, secas e escassez de água e avançar significativamente na realização do direito humano à água.

Fundación AGRECOL Andes

Nome	País	Projeto
Fundación AGRECOL Andes	Bolívia	Fortalecimento e consolidação da abordagem de produção agroecológica, desenvolvimento econômico local e comercialização de alimentos saudáveis, como contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável de quatro municípios do cone sul de Cochabamba.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Cuidado de áreas de recarga hídrica (desde o enfoque do direito até o enfoque da obrigação), uso responsável e racional da água. Políticas públicas em torno do acesso à água e uso responsável. Identificação de áreas de recarga hídrica e fontes de água. Elaboração de planos de restauração, conservação e manejo. Mecanismos e técnicas de plantio e colheita de água. Modelos hidrológicos sob vários cenários das áreas de recarga hídrica. Irrigação tecnificada. Incidência social (unidades educativas e jovens) para o cuidado e defesa da água.

Nome	País	Projeto
FUNDAPAZ Fundación para el Desarrollo en Justicia y Paz	Argentina	Sistematização histórica do processo organizacional no norte da Argentina e consolidação de uma estratégia regional com projeção para 2030 junto às organizações indígenas e camponesas da Argentina e do Brasil.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Acesso à água para consumo humano: cisternas e sistemas de captação de água da chuva, poços e manejo de fontes de água superficiais. Acesso à água para produção: barragens e sistemas de captação de grande escala, poços profundos, moinhos e sistemas de condução de água para terras baixas naturais, vales ou leitos de rio secos. Os campos de ação são bem diferenciados: (i) a nível familiar e comunitário, gerando capacidades para construir, gerenciar e monitorar os sistemas familiares quanto à qualidade de água e manutenção dos sistemas; (ii) a nível de políticas públicas, promovendo mesas de diálogo entre a sociedade civil e o Estado (iii), a nível de instâncias judiciais nacionais e internacionais, buscando respostas para faltas graves de descumprimentos e (iv) promovendo um sistema de intercâmbio regional entre países para gerar processos de gestão de conhecimento e força organizacional para unificar estratégias de trabalho, incidir em âmbitos políticos regionais e participar de eventos internacionais.

Nome	País	Projeto
Pastoral Social Caritas Chile	Chile	Fortalecimento e sustentabilidade do trabalho comunitário de gestão socioambiental s nível diocesano e nacional no Chile
Questões relacionadas à água que são trabalhadas		

A Pastoral Social Caritas Chile desenvolveu – juntamente com organismos do Estado, sociedade civil e equipes diocesanas – diversas respostas. Destacam-se as seguintes que se enquadram no âmbito da incidência política: 1. Diálogos pela Água, junto à Fundação Nuevo Milenio e ao Senado da República, onde se deixou em manifesto o direito humano à água. Trabalho de incidência junto a diferentes atores para dialogar a importância de legislar sobre o uso adequado e o acesso equitativo e digno à água. 2. Conselhos socioambientais em conjunto com a ONG FIMA, onde foi expressa a importância de que os territórios sejam levados em conta nas decisões sobre a exploração dos recursos naturais, particularmente em relação à questão da água. Foi apontada a necessidade de olhar para a crise climática e ecológica como um fator para a definição das formas de uso e acesso. Higiene e saneamento: Projetos de resposta humanitária às emergências causadas por terremotos, inundações e incêndios florestais tiveram em seu núcleo a entrega de elementos que permitam o armazenamento de água, para garantir o acesso seguro à água para consumo e higiene. 4. No âmbito dos projetos de adaptação às mudanças climáticas e de gestão de risco de desastres, as comunidades criaram obras muito significativas para enfrentar as secas: incorporação de recipientes para captação de água da chuva para uso agrícola e preventivo, aquisição de tanques-bolsa de grande capacidade utilizados para prevenir a ocorrência e propagação de incêndios florestais, conserto – em conjunto com a empresa privada – de canais que abastecem água em comunidades distantes da área urbana, manejo para uso de poços

de água para uso agrícola e consumo humano em comunidades rurais, incorporação de tanques de água para consumo humano e para o uso em medidas de prevenção de incêndios florestais em comunidades localizadas na interface urbana florestal.

Nome	País	Projeto
IRPAA Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada	Brasil	Fortalecimento das comunidades tradicionais e locais para a defesa da proposta de Convivência com o Semiárido, frente a mudanças climáticas, aumentando a resistência e resiliência das populações.

Questões relacionadas à água que são trabalhadas

Direta ou indiretamente, são trabalhadas todas as questões relacionadas à água selecionadas na resposta 1 do questionário. Todas estão incluídas nas atividades de formação, além do apoio às organizações e movimentos de agricultores que as impulsionam. Além da sistematização, construção e disseminação do conhecimento, trabalha-se com muitos deles na área de pesquisa, adequação, inovação e contribui-se para a execução de políticas públicas. A gestão hídrica é trabalhada de forma integral, a nível de microbacias hidrográficas, promovendo ou favorecendo a captação e armazenamento artificial e natural da água de chuva; reutilização da água através da coleta e tratamento de águas residuais domésticas em escala familiar a comunitária; sensibilização de novos atores da sociedade civil e do poder público para defender e implementar as propostas acima mencionadas; mobilização de recursos públicos estaduais e federais para promover estas iniciativas. Trabalho de organização comunitária, em redes, territoriais e nacionais. Incidência política em fóruns, conselhos e comitês (municipais, estaduais e nacionais). O território semiárido como principal área geográfica de intervenção; no entanto, o parceiro interage com várias regiões do país.

2.3 Situação regional, principais desafios e questões importantes de abordar

Nesta seção será apresentado um resumo das informações fornecidas pelos parceiros sobre a situação hídrica em suas regiões, os principais desafios, o papel dos principais atores e como a situação afeta os grupos-alvo de seus projetos.

Nas seções 2.3.2 a 2.3.4, o valor atribuído a cada um dos temas apresentados corresponde ao número de vezes que este tema foi mencionado pelos parceiros (1 = apenas um parceiro o mencionou, 9 = todos os parceiros o mencionaram), seja em suas respostas ao questionário ou durante as reuniões por teleconferência.

2.3.1 Acesso a água e saneamento

A seguir, descreve-se a situação de acesso à água para consumo e saneamento nas regiões onde trabalham os parceiros do grupo A.

IMDEC

México

Água potável

Sierra Norte de Puebla: A maioria das comunidades é abastecida por mananciais (água superficial), não há poços e não há tratamento. Apenas em um dos municípios maiores (Zacatlán) há uma estação de tratamento. A gestão e administração da água são realizadas por comitês comunitários e conselhos locais nos municípios e comunidades maiores. Em Jalisco, as comunidades são abastecidas por poços (água subterrânea) e mananciais (água superficial). Somente em alguns municípios existem estações de tratamento de água, mas com deficiências. Na maior parte dos casos, são os municípios que exercem a administração da água. Nas margens do Lago Chapala, as comunidades que não estão conectadas à rede de água potável tomam água diretamente do lago, que contém metais pesados e agrotóxicos. As pessoas só a ferverem para tratá-la.

Saneamento

No México, o nível de saneamento da água é deficiente. A maioria das estações de tratamento tornaram-se elefantes brancos, devido à falta de recursos para a sua operação e manutenção (altos custos de energia), pelo menos nos locais onde existem sistemas de saneamento. E onde não existem, as águas residuais são descartadas diretamente nos corpos de água.

AFOPADI

Guatemala

Água potável

Os comitês comunitários de água administram o abastecimento de água a nível local de forma completamente independente: desde o arrecadamento de fundos para a compra de nascentes de água, até a mobilização da água da fonte para a comunidade, o sistema de armazenamento e seu cuidado e manutenção. A água é concebida pelas comunidades como um ser vivo, chamando-a de “mãe”, o que determina como a população administra e convive com a água. As famílias fervem a água para torná-la adequada para o consumo. Algumas famílias utilizam filtros de água, adicionam limão à água e outras colocam a água em garrafas plásticas ao sol como uma forma de torná-la potável. O uso de cloro não é muito aceito culturalmente, pouquíssimas comunidades usam algum sistema de cloração para um consumo mais seguro. Isto se deve a más experiências com cloro passadas (algumas vezes o Ministério da Saúde lhes deu cloro, porém sem explicar como usá-lo). É possível que a rejeição também esteja relacionado ao fato de que o cloro descolora as roupas coloridas tão características de sua cultura. Lá onde o cloro é usado nas fontes de água, a amostragem apresenta uma qualidade de água melhor. Carregar água é considerada uma tarefa doméstica e, como os papéis de gênero ainda são fortes, esta tarefa é designada às mulheres que, ao mesmo tempo, têm menos participação nos comitês de água.

AFOPADI

Guatemala

Saneamento

Não existe sistema de tratamento de esgoto. A maioria das famílias utiliza fossas como banheiro, muito poucas têm latrinas secas de compostagem. Uma parte da população não tem nenhuma estrutura sanitária e faz suas necessidades fisiológicas a céu aberto ou entre seus cultivos.

PCDHDD

Colômbia

Água potável

Os aquedutos comunitários proporcionam uma oferta de água potável a tarifas mais acessíveis e outras abordagens de prestação de serviços.

Saneamento

Na Colômbia não existem fundos destinados ao saneamento básico. Em muitos bairros informais, na área urbana e rural, os resíduos e esgotos são descartados nas encostas, sendo que o escoamento acabe em córregos e rios, gerando a contaminação constante desses corpos de água.

C-CONDEM

Equador

Água potável

Na costa, as pessoas são geralmente abastecidas por meio de poços de água subterrânea: alguns são individuais, ou seja, as pessoas fazem um poço em casa; em outros casos, existem poços comuns no bairro, feitos coletivamente com o apoio da organização parceira e a participação das pessoas, mas estes poços não têm filtro e a água está cada vez mais salgada. Houve um caso em que a Universida-

C-CONDEM

Equador

de Andina Simón Bolívar doou duas estações de tratamento para os poços, mas estes só duraram cinco ou seis anos porque a água salgada as corroeu. É por isso que o papel do manguezal é importante visto que atua como um filtro. Há algumas albarra-das (olhos d'água) e algumas ideias para filtrar a água, mas em geral, não há grandes propostas para o acesso à água potável, e só poucas pessoas fazem bom uso da captação da água de chuva.

Saneamento

Na costa do Equador, tanto em áreas urbanas como rurais, quase não há infraestrutura para o tratamento de águas residuais ou manejo de resíduos e de lixo. Os lixões se encontram a céu aberto e as águas residuais são descarregadas diretamente nos estuários ou manguezais. Nas ilhas, as pessoas têm poços ou latrinas que vazam para o mar.

AMAS

Peru

Água potável

Utilizam-se águas subterrâneas e águas superfí-ciais encanadas. Na maioria dos casos, o trata-mento consiste em clorar a água para eliminar os patógenos. Entretanto, foram encontrados vestí-gios de metais pesados nas comunidades próximas às atividades de mineração, o que aumenta ainda mais o nível de metais já existentes devido ao es-coamento natural.

Saneamento

Não há sistemas de tratamento de esgoto nem fossas sépticas. Utilizam-se latrinas.

**Asociación
Agroecología
y Fe**

Bolívia

Água potável

Nas áreas periurbanas, a água é coletada dos telhados e não é tratada. Nas áreas rurais, a água potável é coletada de nascentes. Em geral, a água é considerada de boa qualidade. Nas experiências anteriores, quando a água captada dos rios foi tratada para torná-la potável, o resultado não foi bom e ocorreram doenças. Além disso, a população não tem recursos para realizar o tratamento. O parceiro e a UNICEF apoiaram algumas obras de captação, encanamento e armazenamento de água em áreas rurais para consumo. Em alguns casos, quando o sistema de água é comunitário ou compartilhado por várias famílias, existem planos de gestão comunitária para a manutenção do sistema. Em geral, não se registram doenças associadas à água. A água do rio, pesada ou alcalina devido à mineração de calcário é utilizada para irrigação.

Saneamento

Não existe sistema de tratamento de esgoto. Embora tenham sido construídas latrinas secas, estas geralmente não são utilizadas pela população, não há disciplina para seu uso e, por isso, estão abandonadas. As pessoas fazem suas necessidades fisiológicas a céu aberto. Em áreas mais densamente povoadas, estão sendo feitas tentativas de fazer banheiros com água

SEAPAC

Brasil

Água potável

Nas áreas rurais, a situação é mais precária do que nas áreas urbanas, porque não há infraestrut-

SEAPAC

Brasil

turas hídricas para captar e armazenar água para o consumo humano. Há pouca água subterrânea, e quando existe, é insuficiente e tem um alto teor de sódio, o que a torna inviável para o consumo humano. A água disponível para o consumo humano na área rural não tem tratamento adequado, embora todas as famílias a utilizem. Recentemente, o governo estadual desenvolveu um sistema de tratar a água dos poços usando cloro. As cisternas também contêm instruções para que as famílias tratem a água armazenada de forma permanente. A água fornecida nas cidades pela CAERN Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte é tratada adequadamente.

Saneamento

Nos municípios, o saneamento é precário e pouca gente dispõe de saneamento completo. Nas áreas rurais, não há nenhum tipo de saneamento. O saneamento básico é uma questão complicada no país em geral, pois um terço dos brasileiros não tem acesso a água tratada e a metade não tem recolha de águas residuais. No entanto, a situação no campo é ainda mais complicada: cerca de 31 milhões de brasileiros vivem em áreas rurais, mas apenas 22% possuem saneamento básico adequado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

ASA/AP1MC

Brasil

Água potável

A principal forma de abastecimento de água para consumo se dá através do Programa de Cisternas que, depois de as políticas públicas de apoio a este programa terem sido descartadas, está sendo implementado agora com outros recursos que não provêm do governo brasileiro; porém a um ritmo muito mais lento do que as necessidades da população requerem. A cisterna é autônoma e administrada pela família. As famílias que utilizam as cisternas do programa também têm filtros de cerâmica com carvão ativado. Antes disso, a água era tratada com hipoclorito para bebê-la no dia seguinte. Os dados aproximados revelam que das 1,6 milhões de famílias rurais na região semiárida 1,2 milhões possuem atualmente cisternas. Atualmente, cerca de 350.000 famílias no Brasil rural não têm acesso à água potável.

Saneamento

Não houve evolução nos últimos anos no sentido de ampliar o saneamento básico nas áreas rurais do semiárido brasileiro. Apesar de haver o Plano Nacional de Saneamento Rural (PNSR), que foi elaborado de forma muito participativa, e dos recursos proporcionados, não houve expansão do acesso ao saneamento básico. Não há interesse do governo atual em realizá-lo. Os poços são construídos, porém sem qualquer tratamento. Muito poucas regiões rurais no Brasil possuem saneamento básico. Entretanto, o problema do acesso à água é maior do que o problema de saneamento porque as pessoas nas áreas rurais vivem muito dispersas.

MAB

Brasil

Água potável

Algumas comunidades são abastecidas através de uma conduta que leva a água diretamente do rio para as famílias por meio de bomba, comumente sem qualquer tipo de tratamento. Em geral, as cisternas são usadas para a captação da água de chuva, mas só há água disponível quando chove. A água também é captada através de poços artesianos, mas esta água também não recebe tratamento. Às vezes, os carros-pipa são usados para distribuir água para consumo.

Saneamento

As comunidades rurais carecem de saneamento básico devido à falta de políticas públicas.

2.3.2 Principais desafios

A lista a seguir resume os principais desafios relacionados à água nas regiões onde os parceiros trabalham, de acordo com suas experiências e pontos de vista..

Acesso à água potável	9
Ausência ou falta de apoio do governo ou de entidades públicas	9
Falta de políticas públicas de água, políticas deficitárias que não contemplam o direito à água ou falta de vontade política para integrar e gerenciar a política da água	6
Apropriação ou contaminação da água por grandes indústrias	6
Falta de obras de infraestrutura hídrica	5
Escassez de fontes de água	5

Acesso à água potável	9
Privatização ou outras formas de gestão que tornam a água inacessível	3
Escassez de água devido ao aumento das secas, como consequência da mudança climática	3
Acesso à água para cultivos e animais	8
Apropriação ou contaminação da água por grandes indústrias	7
Escassez de fontes de água	5
Falta de políticas públicas adequadas	4
Qualidade da água local	9
Contaminação devido a descargas de águas residuais municipais ou domésticas	7
Contaminação por agrotóxicos	6
Contaminação pela mineração	4
Saneamento e higiene	9
Falta de um sistema de tratamento de águas residuais ou infraestrutura de saneamento	9
Falta de um sistema adequado de gestão de resíduos sólidos	4
Falta de políticas públicas ou planos para solucionar o acesso ao saneamento, ou falta de vontade por parte do Estado	4
Falta de água potável suficiente para uma higiene adequada, lavagem de roupa e lavagem das mãos para evitar doenças	3
Contaminação da água em grande escala	9
Mineração	8
Agroindústria	6
Descargas de águas residuais municipais ou domésticas	3
Aquicultura industrial	2
Indústria de petróleo e gás	2

Proteção de fontes de água	9
Falta de ação das autoridades ambientais: falta de cumprimento da legislação ambiental, desdém ou falta de investimento e iniciativas para o cuidado da água	6
Ausência de políticas ou planos de proteção das fontes de água	4
Promoção de investimentos em atividades extrativistas e megaindústrias	3
Padrões de qualidade ambiental flexíveis têm como consequência a contaminação por grandes indústrias	2
Conflitos sociais e defesa do território	9
Conflitos com indústrias que contaminam ou se apropriam das fontes de água: mineração (6), agronegócios (5), engarrafamento de água (4), hidrelétricas (3), petróleo e gás (2), aquicultura (2), indústria hoteleira (1), mega turismo (1)	7
Conflitos territoriais devido à permanência das populações camponesas, pesqueiras, artesanais e indígenas em territórios com atividades extrativistas ou outras indústrias com respaldo do Estado, conflitos socioambientais devido a políticas de despojo provocadas pelo modelo extrativista (despojo de bens naturais como a água, minerais, a terra, a floresta), em alguns casos gerando graves atos de violência	6
Ruptura do tecido social devido à presença de atividades extrativistas no território, conflitos na ou entre comunidades	5
Estigmatização, perseguição, ameaças ou até mesmo assassinatos de lideranças ambientais, camponeses, defensores do território ou membros da comunidade associados às megaindústrias	4

Outros desafios	3
O tráfico de drogas e pessoas nas zonas costeiras agrava os problemas sociais e ecológicos, causando a perda do acesso a esse território	1
Chuvas fortes em Minas Gerais causam milhares de evacuações, milhares de pessoas deslocadas e até dezenas de fatalidades (janeiro de 2022), várias barragens estão em estado de emergência com risco de colapso	1
Emergência climática: secas, chuvas extremas, furacões, causam perdas de colheitas, enchentes, deslocamentos internos, e outros impactos e riscos	1
Modelo de água obsoleto, centralizado e privatizado que não impulsiona transformações sob os parâmetros da ciência atualizada	1
Aprovação da nova Ley General de Agua: um projeto construído por uma iniciativa cidadã, com ampla e representativa participação de comunidades indígenas, camponesas e urbanas, organizações, movimentos sociais, acadêmicos e universidades, cuja aprovação está sendo dificultada pelos obstáculos colocados pelos grandes usuários de água	1
O atual Sistema de Concessão no México, que permite o acúmulo e monopolização da água pelos grandes usuários, sua privatização e mercantilização	1

2.3.3 O papel dos principais atores

Abaixo seguem os principais atores que participam ou têm algum interesse na água e o papel que desempenham, segundo a percepção dos parceiros.

• Governos favorecem as indústrias que poluem ou acumulam água	5
• Indústrias extrativistas utilizam a água em grandes quantidades ou a contaminam, afetando os ecossistemas e ameaçando o abastecimento de água das comunidades. Em alguns casos, impulsionam megaprojetos e políticas adversas da água, e muitas vezes se impõem sem respeitar o direito à informação, consulta e participação cidadã	5
• Comunidades participam ativamente para o seu acesso à água: comitês de água autônomos, aquedutos comunitários, auto-abastecimento familiar	5
• Municípios, entidades ou autoridades estatais estão ausentes, são incompetentes ou fracos na sua atuação	4
• Organizações e movimentos sociais defendem a água, resistem aos megaprojetos, defendem o território e seus direitos	4
• Comunidades se mobilizam e lutam para defender o acesso a água de qualidade	3
• Alguma participação ou interesse do município no acesso à água da comunidade	2
• Algumas ONG de preservação da natureza estão trabalhando em um modelo de privatização dos manguezais para a venda de serviços ambientais, que é um modelo oposto ao do promovido pelo parceiro	1
• Acadêmicos, pesquisadores e universidades participam ativamente e fortalecem as estratégias de defesa das organizações e comunidades	1

2.3.4 Impactos sobre os grupos-alvo

Esta seção resume como os desafios relacionados à água e o papel dos principais atores afetam os grupos-alvo dos projetos.

<ul style="list-style-type: none"> • A falta de água, higiene e saneamento afeta a saúde dos grupos-alvo: maior risco de contágio de COVID-19, elevado número de casos de parasitose crônica e anemia, altas taxas de febre tifoide, paludismo, malária, infecções intestinais, alta incidência de <i>Escherichia coli</i> e <i>Helicobacter</i>. “As doenças diarréicas são uma das principais causas da mortalidade infantil na Guatemala” 	6
<ul style="list-style-type: none"> • A escassa disponibilidade de água para as famílias rurais tem um impacto sobre o processo produtivo e a sobrevivência desta população 	5
<ul style="list-style-type: none"> • A escassez de água compromete a higiene básica das pessoas e de seus lares, já que a água é utilizada prioritariamente para o consumo humano 	4
<ul style="list-style-type: none"> • O papel das empresas que consomem e contaminam a água e os ecossistemas, somado ao desdém ou à cumplicidade do governo, geram restrições ao uso da água para consumo e produção pelas comunidades, que muitas vezes não têm ferramentas suficientes para fazer frente a essas atrocidades, que colocam em risco a sua sobrevivência 	3
<ul style="list-style-type: none"> • As indústrias extrativistas comprometem o abastecimento e a segurança da água e do solo, e geram conflitos de terra, muitas vezes resultando em atos de violência e morte de membros da comunidade. 	3

• A organização social sofre repressão por parte das forças de segurança pública, estigmatização, ameaças, perseguição de lideranças, ataques ou assassinatos por reivindicar seus direitos ambientais, e não tem ferramentas suficientes para fazer frente a esta situação	3
• A falta de água afeta a economia dos grupos-alvo	2
• A ruptura do tecido social devido a conflitos e diferenças associados ao uso da água e do território, ou pela falta de sensibilização sobre a problemática da água, afeta a capacidade de organização em defesa de seus direitos.	2

3 Conclusões

3.1 Análise dos resultados apresentados

A crise climática, a má gestão dos bens naturais, a presença de indústrias extrativistas, a falta de acesso à água, os problemas sociais e os conflitos territoriais associados foram identificados no levantamento bibliográfico como os principais desafios da região (2.1). Isto foi confirmado pelas contribuições dos parceiros (2.3), que coincidem em que o acesso à água e ao saneamento é um direito que ainda não está garantido, e que isto se deve principalmente à ausência dos governos, à falta de políticas públicas e a indústrias que utilizam grandes quantidades de água e a contaminam. A crise climática também é mencionada pelos parceiros como um fator que ameaça o abastecimento de água, tanto no presente como no futuro. Todos os parceiros apontam o extrativismo, principalmente a mineração, como causador da degradação ambiental e da contaminação da água, somado à falta de políticas de proteção das fontes de água ou à falta de atuação das autoridades ambientais. Da mesma forma, todos destacaram a diversidade de conflitos e disputas territoriais que surgem devido à presença dessas indústrias, em muitos casos gerando graves atos de violência e a ruptura do tecido social. Esta última afeta a capacidade das comunidades de se organizarem para defender seus direitos. A complexidade da questão hídrica e seus vínculos com todos os aspectos da vida das pessoas ficou bem claro: os parceiros afirmaram que a situação impacta a saúde, a higiene, a economia e a dinâmica social das comunidades (2.3.4). Também apontaram para a falta de organização ou de ferramentas da sociedade civil para fazer frente às atrocidades que sofrem nas mãos das grandes empresas e governos.

Os pontos de vista dos parceiros sobre a situação da água fundamentam suas abordagens de trabalho, as ações que implementam e as principais áreas onde necessitam de apoio (2.2). Com diferentes metodologias (2.2) abordam as questões que consideram importantes de atender (2.3). Muitos se empenham em melhorar o acesso à água – seja desde uma perspectiva

técnica ou desde um enfoque de direitos, proteger as fontes de água e os direitos das pessoas contra atrocidades impostas pela indústria e pelos governos, restaurar ecossistemas, construir capacidades para a gestão de conflitos e incidência política. Algumas organizações também destacam o papel protagonista das mulheres em relação à água e trabalham para fortalecer e aumentar sua participação nos comitês de gestão da água.

As abordagens de trabalho (2.2) também estão ligadas ao papel dos diferentes atores (2.3.3): perante a falta de atuação ou atrocidades dos governos e municípios são as próprias comunidades e organizações sociais que se envolvem, assumindo um papel protagonista em relação ao acesso à água e à defesa de seus territórios e direitos. É justamente aqui que os parceiros investem esforços, no fortalecimento dos conhecimentos das comunidades, suas capacidades organizacionais, técnicas e políticas para defender seus direitos, a água, seus territórios e modos de vida, para potencializar suas conquistas, torná-las sustentáveis e assim alcançar autonomia. Um exemplo disso é a abordagem da AFOPADI: igual a outros parceiros, procura que as suas intervenções sejam realizadas com uma perspectiva de trabalho integral. Que as ações implementadas se baseiem nos conhecimentos e formas de vida dos povos indígenas, incentivando o seu envolvimento contínuo para que se apropriem dos processos e se tornem atores da mudança. O trabalho da AMAS é outro exemplo de organização e fortalecimento dos conhecimentos da comunidade, que tem por objetivo formar equipes de monitoramento da qualidade de água que sejam capazes de criar suas próprias ferramentas de luta.

O fortalecimento das capacidades autônomas para a implementação de ações locais e de incidência política onde as comunidades são as protagonistas das soluções propostas é uma abordagem de trabalho compartilhada pelos parceiros. O mesmo se aplica ao estabelecimento de redes e articulações com outras organizações para ampliar e fortalecer os campos de ação. Estas abordagens comuns sustentam as ações prioritárias (3.2) e recomendações (4) propostas abaixo para abordar as questões mais importantes de atender (2.3).

3.2 Ações prioritárias segundo os parceiros

Em 8 de fevereiro de 2022, houve um intercâmbio entre os membros dos nove parceiros do Grupo A e a equipe da Misereor. Em primeiro lugar, foram apresentados os resultados preliminares do estudo, incluindo as questões importantes relacionadas à água, houve uma reflexão sobre as mesmas e foram feitos alguns comentários e perguntas. Posteriormente realizou-se um debate em grupos sobre as ações necessárias para abordar essas questões e como a Misereor poderia cooperar. As conclusões deste debate serão resumidas a seguir.

Ações prioritárias e abordagens de trabalho para enfrentar os desafios associados à água

- Fortalecimento das comunidades e organizações sociais
 - Continuar trabalhando no empoderamento da sociedade e de suas organizações para uma gestão autônoma (princípio da subsidiariedade): fortalecer suas ações, suas capacidades organizacionais e políticas para que consigam fazer valer os seus direitos e proteger suas fontes de água, incidir nos decisores e as autoridades, monitorar o cumprimento das responsabilidades do Estado e assegurar que a incidência possa ser sustentada a longo prazo.
 - Trabalhar a partir da organização a nível local e desde a vontade política e cosmovisão dos povos indígenas.
- Incidência política para garantir o direito à água
 - Fazer incidência política para garantir e fortalecer o direito à água, transformar e modernizar os modelos de gestão e administração da água na região, e ter uma governança adequada da água.

- Discutir o modelo econômico privatizador, os marcos jurídicos dos Estados modernos e as políticas públicas que beneficiam a grande indústria extrativista e que, em muitos casos, espezinham os direitos das populações camponesas e dos povos indígenas.
 - Defender modelos de gestão da água baseados no direito indígena, analisar e gerar marcos jurídicos que representem as comunidades indígenas.
 - Trabalhar a partir de uma abordagem de direitos integralmente concebidos, procurando a interconexão do direito à água com outros direitos, tais como os direitos econômicos, o direito à alimentação e à moradia.
 - Buscar maneiras de articular ações de incidência nacional com a internacional.
- Defesa dos direitos à água e ao território através de ordenamento territorial e legislação ambiental
 - Fazer incidência política para fortalecer ou gerar planos de ordenamento territorial em torno da água, com uma abordagem participativa.
 - Fazer incidência para garantir a autonomia das comunidades indígenas sobre seus territórios.
 - Alterar a legislação ambiental para proteger a água, o território e os ecossistemas das grandes indústrias.
 - Exigir o cumprimento do princípio “poluidor-pagador” ou “quem contamina, paga”.
 - Obter a reparação dos danos causados pelas indústrias, exigir e ter mais processos de descontaminação.

- Sensibilização, formação e acompanhamento de comunidades, organizações sociais e estatais sobre questões como o uso sustentável da água, proteção das fontes de água e zonas de recarga hídrica, efeitos da mudança climática, prevenção e gestão de riscos, uso de tecnologias socialmente apropriadas.
- Sinergia e trabalho em redes a nível local, nacional e internacional
 - Criar redes, alianças, articulações e diálogos com organizações sociais e estatais a fim de massificar o debate e fazer incidência política e social.
 - Melhorar a incidência e a sinergia a nível internacional: articular-se com redes de água existentes na América Latina, participar dos debates e ações do Fórum Mundial da Água, da conferência das Nações Unidas sobre a Década da Água e de eventos internacionais alternativos.
 - Criar parcerias onde se podem para partilhar os avanços técnicos e políticos.
- Ações locais e abordagens técnicas
 - Promover a tecnologia sustentável adaptada e construída localmente.
 - Trabalhar em ações voltadas para a restauração socioecológica dos ecossistemas.
 - Implementar tecnologias socialmente adequadas, com uma proposta pedagógica.
 - Continuar e ampliar o monitoramento da qualidade de água por parte da sociedade civil como ferramenta de luta pela defesa da água.

- Implementar mecanismos de fiscalização cidadã.
 - Realizar estudos de água e identificar zonas de recarga.
 - Trabalhar em ações para cuidar da água e das zonas de recarga hídrica, criando planos de ação com todas as organizações sociais e agências de cooperação.
 - Implementar ações de plantio, criação e colheita de água.
 - Implementar técnicas inovadoras de manejo do solo, irrigação tecnificada, sistemas de reutilização da água, práticas de produção agroecológicas.
 - Assegurar a representação da sociedade civil nos órgãos de gestão de bacias.
 - Promover capacitação para acompanhar e fortalecer ações e abordagens técnicas.
- Importância da articulação com as áreas urbanas
 - Ampliar os trabalhos relacionados à água nas áreas urbanas.
 - Falar sobre as conexões rural-urbana em torno da água, estender os debates sobre a água aos centros urbanos e envolver toda a população.
 - Eixos de discussão e ação, e conceitos usados para trabalhar a questão da água
 - Definir eixos de discussão e ação, diferenciados, por exemplo, segundo os diferentes temas, metodologias, tecnologias, políticas e abordagens temáticas em torno da água.
 - Realizar outras reuniões para organizar e enriquecer estas ideias e propostas, levando em conta a necessidade de definir diferentes eixos de discussão e ação.

- Aprofundar as causas estruturais dos desafios em torno da água.
- Analisar os conceitos com que se trabalha a questão da água, tais como seca, escassez, saque de água, bens comuns, formas de incidência política, a fim de encontrar uma linguagem comum para poder unir-se à mesma causa.

Propostas dos parceiros sobre o apoio por parte da Misereor

- Continuar apoiando as diversas inovações no cuidado dos suportes de vida, onde a água é uma prioridade, para que os parceiros possam continuar melhorando e implementando suas estratégias.
- Apoio à criação de redes de solidariedade
 - Apoiar os parceiros para que estabeleçam laços com pessoas que possam contribuir com trabalho e conhecimentos para fortalecer suas estratégias ou realizar pesquisas participativas sobre diferentes técnicas.
 - Articular os parceiros com organizações que trabalham em temas semelhantes para trocar experiências e metodologias.
- Apoio a ações de incidência política.
- Acompanhamento na articulação e incidência internacional
 - Apoiar a busca de atores no cenário internacional para juntar forças nas ações do parceiro em relação à água.
 - Divulgar campanhas específicas dos parceiros, tais como as destinadas à captação de fundos.
 - Dar visibilidade à realidade da região a nível internacional, especialmente nos países de origem das empresas extrativistas.

- Apoiar a elaboração de propostas legislativas que defendam os direitos humanos dos abusos cometidos por empresas mineradoras alemãs.
 - Abrir novos espaços para o debate na esfera internacional, por exemplo, diante dos mecanismos das Nações Unidas, do Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, dos relatores internacionais ou nos diálogos que têm lugar na União Europeia.
 - Apoiar a incidência internacional sobre mudanças nas normas ambientais.
- Apoiar a capacitação dos parceiros e grupos-alvo sobre temas como emergência climática, restauração socioecológica de ecossistemas, plantio e colheita de água, uso sustentável dos bens naturais, prevenção e gestão de riscos, legislação.
 - Apoiar a difusão ou o desenvolvimento de novas formas ou espaços de trabalho que complementem as estratégias do parceiro.
 - Ampliar o trabalho e levar o debate para as regiões urbanas, articular ambas as regiões em torno da água.
 - Definição de eixos de discussão e ação, diferenciados de acordo com os diferentes temas, metodologias, tecnologias, políticas e abordagens temáticas em torno da água.
 - Fomento de espaços de intercâmbio com parceiros, como a reunião grupal ocorrido em 8 de fevereiro de 2022, para dar continuidade ao debate, trocar ideias e definir conjuntamente eixos e ações, compartilhar experiências bem-sucedidas de incidência social e política, inovações técnicas, sociais, ambientais e espirituais em torno da água.

4 Recomendações para o fortalecimento e apoio estratégico aos parceiros

Com base nas contribuições e sugestões dos parceiros, a consultora recomenda à Misereor:

- Apoiar as propostas de projetos que integrem as questões mais importantes a serem tratadas em relação à água, levando em conta as recomendações de apoio sugeridas pelos parceiros (ver seções 2.2 e 3.2).
- Acompanhar os parceiros na busca de alternativas de espaços e formas de trabalho, e inovações para o desenvolvimento.
- Apoiar projetos com abordagens regionais ou transfronteiriças integradas.
- Apoiar metodologicamente as estratégias dos parceiros para a incidência nacional e internacional em favor do direito à água e ao território. Considerar as propostas dos parceiros para o acompanhamento na articulação e incidência internacional (ver seção 3.2).
- Apoiar as iniciativas ligadas às necessidades de sensibilização e capacitação para o fortalecimento dos parceiros e das organizações com que trabalham (ver seções 2.2 e 3.2).
- Apoiar os parceiros através da articulação com redes que fortaleçam suas estratégias de trabalho, de recomendação de organizações para o intercâmbio de melhores práticas e experiências bem-sucedidas, ou de organizações de financiamento. Considerar as redes mencionadas pelos parceiros na seção 2.2. Explorar formas eficazes de fazer esta articulação.

- Analisar formas de ligar os parceiros do Haiti a este processo e a parceiros em outros países para intercâmbio de experiências e fortalecimento mútuo.
- Ampliar o diálogo e o trabalho relacionado à água nas regiões urbanas, destacando sua ligação com as regiões rurais, a fim de massificar o debate e envolver toda a população na mesma causa.
- Proporcionar espaços para que os parceiros possam dar continuidade ao debate iniciado neste estudo e fomentar a articulação e o trabalho participativo, atendendo à sua recomendação de definir temas e eixos de debate e ação.
- Incentivar o diálogo interno e com os parceiros para alcançar uma compreensão mútua da importância de abordar o tema de água em um sentido integral. Seria oportuno conduzir um diálogo mais amplo sobre a água como elemento da ecologia integral interligado com todos os outros elementos, como direitos humanos, associado aos aspectos econômicos, sociais e ambientais, e ao conceito da sustentabilidade.
- Explorar as possibilidades e estratégias para articular a água e os resultados deste estudo com outras questões que estão sendo trabalhadas na Misereor, tais como mineração, energia, agroecologia, paz, alimentação, responsabilidade corporativa, crise climática. Por exemplo, considerando a importância que os parceiros atribuem aos impactos da mineração, e levando em conta os processos iniciados pelos assessores na área de mineração, poderia se avaliar a conveniência de formar grupos de trabalho que articulem o trabalho desses assessores com os na área de água e direitos humanos.
- Avaliar formas eficazes de dar maior visibilidade à água e maior importância, dentro da Misereor, às necessidades de ação na região, por exemplo, atribuindo-lhe um papel mais protagonista

no ORLAK ou outro instrumento de planejamento estratégico, que leve em conta os elementos de apoio prioritários mencionados pelos parceiros.

Referências

Todos os links online revisados no dia 19 de outubro de 2022.

- (1) Organização Meteorológica Mundial. Lançamento do Relatório sobre a Situação do Clima na América Latina e no Caribe 2020 e da Conferência de Alto Nível “Trabalhando Juntos pela Resiliência Hidrometeorológica e Climática na América Latina e no Caribe”. 17 de agosto de 2021.
<https://public.wmo.int/es/events/reuniones/lanzamiento-del-reporte-del-estado-del-clima-en-am%C3%A9rica-latina-y-el-caribe-2020-y>
- (2) O Estado do Clima na América Latina e no Caribe 2020 (WMO-No. 1272). 2021.
https://library.wmo.int/?lvl=notice_display&id=21927#.YbnC_mjMLIU
- (3) Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática. Comunicado de imprensa do IPCC: “A mudança climática é generalizada, rápida e está se intensificando”. 9 de agosto de 2021.
https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2021/08/IPCC_WGI-AR6-Press-Release-Final_es.pdf
- (4) Sixth Assessment Report AR6 Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Regional Fact Sheets. Agosto de 2021.
<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/#Regional>
- (5) Observatório da Terra da NASA. Seca severa na América do Sul. 26 de outubro de 2020.
<https://earthobservatory.nasa.gov/images/147480/severe-drought-in-south>
- (6) UNESCO, ONU-Água. Relatório das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Mundial da Água 2020: Água e Mudança Climática. 2020.
<https://es.unesco.org/themes/water-security/wwap/wwdr/2020>
- (7) Grupo de Trabalho sobre Mudança Climática e Justiça GTCCJ. Agua y cambio climático en Bolivia: Perspectivas, experiencias y alternativas. Revista sobre cambio climático, ano 1, no. 1. Outubro de 2011.
<https://ccjusticiabolivia.org/publicaciones/agua-y-cambio-climatico-en-bolivia-perspectivas-experiencias-y-alternativas>
- (8) Governo Federal: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. INSA Instituto Nacional do Semiárido. O Semiárido Brasileiro.
<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro>

- (9) Mitgliedsorganisationen des Runden Tisches Zentralamerika. Forschungs- und Dokumentationszentrum Chile-Lateinamerika. Der Klimawandel und seine Folgen in Zentralamerika. Outubro de 2021.
<https://www.fdcl.org/publication/2021-10-29-der-klimawandel-und-seine-folgen-in-zentralamerika>
- (10) Arrieta, Lilliana. Repositório Institucional UCA. Institucionalidad del agua en América Latina. Janeiro de 2018.
<http://hdl.handle.net/11674/1120>
- (11) Misereor (Willms, I.). Wasser und Ernährung Erfahrungen aus der Arbeit lateinamerikanischer Entwicklungsprojekte. Julho de 2006
- (12) Convenção de Ramsar sobre as Zonas Úmidas. Perspectiva mundial sobre los humedales. Estado de los humedales del mundo y de los servicios que prestan a las personas. 2018.
<https://www.ramsar.org/es/recursos/perspectiva-mundial-sobre-los-humedales>
- (13) Nobre, Antonio Donato. O Futuro Climático da Amazônia. Relatório de Avaliação Científica. São José dos Campos, SP: Edição ARA, CCST-INPE e INPA, 2014.
<http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre>
- (14) World Wide Fund for Nature WWF. O Pantanal é a maior área úmida do mundo e está ameaçado. 2 de fevereiro de 2021.
<https://www.wwf.org.co/?365799/El-Pantanal-es-el-humedal-mas-grande-del-mundo-y-esta-amenazado>
- (15) Centro de Monitoramento da Conservação Mundial do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. The State of Biodiversity in Latin America and the Caribbean: A mid-term review of progress towards the Aichi Biodiversity Targets. 2016.
https://www.unep-wcmc.org/system/comfy/cms/files/files/000/000/821/original/2503_Biodiversity_Review_LAC_Artwork.pdf
- (16) The Loss of Species: Mangrove Extinction Risk and Geographic Areas of Global Concern. Polidoro, B.A., Carpenter, K.E., Collins, L., et al. 4, s.l.: PLoS ONE, 2010, Vol. 5. e10095
- (17) Programa Conjunto de Monitoramento de Abastecimento de Água e Saneamento JMP, OMS, UNICEF.
<https://washdata.org>

- (18) O Relator Especial sobre o direito humano a água potável segura e saneamento, Heller, Léo. Privatization and the human rights to water and sanitation: report. 21 de Julio de 2020.
<https://www.ohchr.org/EN/Issues/WaterAndSanitation/SRWater/Pages/PrivateSectorParticipation.aspx>
- (19) Wojczenko, Katharina. taz.de. Wasserversorgung in Bolivien: Kampf ohne Sieger. 5 de outubro de 2021.
<https://taz.de/Wasserversorgung-in-Bolivien/!5805284>
- (20) Ulloa, Astrid e Romero-Toledo, Hugo, [ed.] Agua y disputas territoriales en Chile y Colombia. Primeira edição. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, Departamento de Geografía, 2018.
- (21) Presentación del Dossier #13: Hacia la conformación de una Ecología Política del Agua en América Latina. Enfoques y agendas de investigación. Merlinsky, María Gabriela, Martín, Facundo y Tobías, Melina. Buenos Aires: Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales. UBA, 2020, QUID 16, Vol. 13.
- (22) Biodiversidade LA. Fracking: um ataque ao território e à soberania alimentar. 23 de abril de 2012.
https://www.biodiversidadla.org/Documentos/El_Fracking_un_atentado_contra_el_territorio_y_la_soberania_alimentaria
- (23) Sánchez, Carol. Rotas de conflito. Colômbia: a força das mulheres Wayuú defendendo a água. Mongabay Latam e Rutas del Conflicto, 23 de novembro de 2021.
<https://rutasdelconflicto.com/notas/colombia-la-fortaleza-las-mujeres-wayuu-defienden-el-agua>
- (24) Amnistía Internacional. Guatemala: Bernardo Caal Xol nunca debió pasar un día en prisión. Marzo 25, 2022.
<https://www.amnesty.org/es/latest/news/2022/03/guatemala-bernardo-caal-xol-should-never-have-spent-a-day-in-prison>

Parceiros do estudo da água

Grupo A

1. **IMDEC Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario**, México
imdec@imdec.net
<http://www.imdec.net>
2. **AFOPADI Asociación de Formación para el Desarrollo Integral**, Guatemala
afopadi.guatemala@gmail.com
<https://www.afopadi.org>
3. **PCDHDD Plataforma Colombiana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo**, Colômbia
plataformaco@gmail.com
<https://ddhhcolombia.org.co>
4. **C-CONDEM Coordinadora Nacional para la Defensa del Ecosistema Manglar**, Equador
marmanglarecuador@gmail.com
<https://www.ccondem.org.ec>
5. **AMAS Asociación Marianista de Acción Social**, Peru
mariasm@marianistas.org.pe
<http://marianistasamas.blogspot.com>
6. **Asociación Agroecología y Fe**, Bolívia
aagroecologiayfe@gmail.com
<https://www.facebook.com/agroecologiayfe>
7. **SEAPAC Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários**, Brasil
seapac.estadual@seapac.org.br
<https://www.seapac.org.br>
8. **ASA/AP1MC Articulação do Semiárido / Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido**, Brasil
asa@asabrasil.org.br | ap1mc@ap1mc.org.br
<https://www.asabrasil.org.br>
9. **MAB Movimento dos Atingidos por Barragens**, Brasil
secretaria@atingidos.org
<https://mab.org.br> | <https://www.facebook.com/mabbrasil>

Grupo B

1. **Centro Fray Julián Garcés Derechos Humanos y Desarrollo Local**, México
direccion@centrofrayjuliangarcés.org.mx
<https://www.centrofrayjuliangarcés.org.mx/home>
2. **FUPNAPIB Fundación Parque Nacional Pico Bonito**, Honduras
fupnapib@gmail.com
<https://fupnapib.org>
3. **Vecinos Honduras**, Honduras
info@vecinoshonduras.org
<http://vecinoshonduras.org>
4. **COMPROMISO Corporación para el Desarrollo del Oriente**, Colômbia
admin@corporacioncompromiso.com
<https://www.corporacioncompromiso.org>
5. **SEPAS Secretariado Diocesano de Pastoral Social Diócesis de Socorro y San Gil**, Colômbia
sepassangil@hotmail.com
<https://sepassangil.org>
6. **Acción Ecológica**, Equador
presidencia@accionecologica.org
<https://www.accionecologica.org>
7. **CooperAccion**, Peru
cooperaccion@cooperaccion.org.pe
<https://cooperaccion.org.pe>
8. **Kurmi-ADSI Apoyo al Desarrollo Sostenible Interandino**, Bolívia
kurmi.ads@gmail.com
<https://www.kurmi-ads.org>
9. **Fundacion AGRECOL Andes**, Bolívia
info@agrecolandes.org
<https://www.agrecolandes.org>
10. **FUNDAPAZ Fundación para el Desarrollo en Justicia y Paz**, Argentina
buenosaires@fundapaz.org.ar
<https://fundapaz.org.ar>

Grupo B

11. **Pastoral Social Caritas Chile**, Chile
lfigueroa@episcopado.cl
<http://www.caritaschile.org>

12. **IRPAA Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada**, Brasil
irpaa@irpaa.org
<https://www.irpaa.org>

Impresso

Publicado por

Bischöfliches Hilfswerk Misereor e. V.
Mozartstraße 9
52064 Aachen · Alemanha
www.misereor.org/pt

Autora

Consuelo Molinari

Conselho editorial

Philipp Günther/Misereor (responsável pela supervisão)
Jörg Elbers/Misereor (responsável pela edição)
Regine Kretschmer/Misereor

Fotografias

Eduardo Soteras Jalil / Misereor

Layout

Anja Hammers/Misereor
VISUELL, Aachen (www.visuell.ac)

Dezembro 2022